

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS - LICENCIATURA

2023

FACULDADES INTEGRADAS DE TAQUARA - FACCAT



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1.1 Nome completo do curso	4
1.2 Carga horária total	4
1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização	4
1.4 Embasamento legal interno e externo	4
1.5 Número de vagas	4
1.6 Atos de regularização	4
1.7 Turno de funcionamento	5
1.8 Diplomação conferida ao final do curso	5
2 JUSTIFICATIVA	6
2.1 Alteração ou Atualização Curricular	6
2.1.1 Indicação das alterações, com justificativas (de forma objetiva)	6
2.1.2 Determinação legal	7
2.1.3 Necessidades institucionais	7
2.1.3 Mencionar a análise das demandas regionais	8
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	11
4 OBJETIVOS DO CURSO	13
5 PERFIL DO EGRESSO	14
5.1 Competências - Transversais e Profissionais	16
5.1.1 – Competências transversais	16
5.1.2 Competências profissionais das licenciaturas	17
5.1.3 Competências específicas do Curso de Letras	18
6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO	24
6.1 Metodologia Ativa	24
6.1 Modalidades de Ensino	29
6.2 Modelos de Aplicação	30
6.2.1 Modelo de Ensino Presencial	30
6.2.2 Modelo de Ensino Híbrido	31
6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação	35
6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade	37
7 ESTRUTURA CURRICULAR	39
7.1 Matriz Curricular	41
7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares	42
7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular	47
7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares	49
7.5 Atividades Complementares	50
7.6 Estágio	52

7.6.1 Estágio Obrigatório	52
7.6.2 Estágio Não Obrigatório	57
7.7 Trabalho de Conclusão de Curso	58
7.8 Temas Transversais	59
7.8.1 Quadros de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos	62
7.9 Curricularização da Extensão	65
7.10 Flexibilização	71
7.11 Demonstrativo de adaptação de estudos	73
7.12 Quadro de equivalências	74
8 INFRAESTRUTURA DO CURSO	77
8.1 Salas de aula	77
8.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática	78
8.3 Bibliografia Básica	79
8.4 Bibliografia Complementar	80
9 AVALIAÇÃO DO CURSO	81
9.1 Avaliação dos alunos quanto ao curso	82
9.2 Gerenciamento da avaliação	83
10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA	86
10.1 Laboratórios compartilhados das Licenciaturas	86
10.1.1 Laboratórios de Informática	86
10.1.2 Laboratório de Matemática	87
10.1.3 Brinquedoteca	87
10.1.4 Laboratório de História	87
10.2 Componentes compartilhados	88
10.3 Necessidade de infraestrutura física específica	88
10.4 Adaptação da infraestrutura existente	89
10.5 Necessidade de normas complementares ou alteração de norma existente na Faccat para implantação da proposta	89
10.6 Necessidades de recursos humanos	89
10.7 Cronograma de implantação	89
10.8 Aquisição de recursos materiais	89
REFERÊNCIAS	91
ANEXO A - QUADRO DE COMPETÊNCIAS	94
ANEXO B - QUADRO DE HABILIDADES	95
ANEXO C - QUADRO DE ATITUDES	105

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Nome completo do curso

Curso de Graduação em Letras - Licenciatura

1.2 Carga horária total

3220 horas - Currículo III

1.3 Prazo mínimo e máximo para integralização

Mínimo: 4 anos

Máximo: 10 anos

1.4 Embasamento legal interno e externo

Resolução CNE/CES 18/2002 Resolução CNE/CP 02/2002 Resolução
CNE/CP 01/2002

Pareceres: CNE/CP 028/2001; CNE/CES 492/2001; CNE/CES
1.363/2001; CNE/CP 09/2001.

Resolução CNE 02, de 1º de julho de 2015.

1.5 Número de vagas

200

1.6 Atos de regularização

Portaria MEC 2.817, de 13 de dezembro de 2001.

Portaria SERES nº 917, de 27/12/2018. DOU de 28/12/2018, Seção 1, p. 189.

1.7 Turno de funcionamento

Noturno e Horário Especial (sábado - manhã, tarde e vespertino)

1.8 Diplomação conferida ao final do curso

Licenciado(a) em Letras

2 JUSTIFICATIVA

A Faccat situa-se na região como polo difusor e formador numa concepção de educação permanente, sempre preocupada com o desenvolvimento cultural e sócio-político.

Sendo assim, a Instituição sente-se na responsabilidade de habilitar os profissionais da região para que enfrentem, de forma competente, os novos desafios da educação, buscando qualificar os professores, fornecendo uma sólida formação inicial, voltada para uma atitude de reflexão de fazer e refazer na e pela pesquisa, integrando teoria e prática no trabalho docente, fundamentada no tripé AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO.

Considerando a Missão dessa Instituição de Ensino, que é o “promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade”, assim como a Visão, que é “ser uma Instituição de Ensino Superior de referência no ensino e na atuação comunitária”, o curso de Letras vem atender a essa demanda, aliando-se, portanto, à finalidade maior da Instituição. A Faccat, por meio do curso de Letras, sente-se na responsabilidade de contribuir com a formação dos docentes da região e, assim, intervir na realidade da área da abrangência da Instituição.

2.1 Alteração ou Atualização Curricular

Em virtude da legislação, tornou-se necessária uma atualização do PPC para incluir a curricularização da extensão prevista.

2.1.1 Indicação das alterações, com justificativas (de forma objetiva)

O Curso de Letras da Faccat, em conjunto com as demais Licenciaturas, nasce em consonância com o novo PPI, leva em consideração a realidade educacional da

região e a aspiração de transformação com as novas tendências educacionais como a Base Comum Curricular Nacional (BNCC), a Base Comum Nacional de Formação de Professores (BNC-Formação) e a Curricularização da Extensão.

2.1.2 Determinação legal

O curso de Letras está baseado legalmente de acordo como Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES nº 917, de 27/12/2018. DOU de 28/12/2018, Seção 1, p. 189, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

Este curso compõe-se de 44 disciplinas distribuídas em 8 semestres letivos com um total de 3220 horas, sendo 400 horas de Estágio Supervisionado, 400 horas de práticas extensionistas e 200 horas de atividades complementares, estando assim de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015.

2.1.3 Necessidades institucionais

O curso de Letras leva em consideração a realidade do sistema educacional da região em consonância com as novas tendências educacionais.

Assim como a Faccat, o curso de Letras vem estabelecendo uma sólida relação com a comunidade. Desde sua autorização em 2001, o curso vem construindo um importante papel na área de abrangência da Instituição, intervindo na realidade educacional da região, por oferecer à comunidade um espaço de formação docente inicial e continuada e, ao mesmo tempo, possibilitar o cumprimento das exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que aponta a obrigatoriedade de um curso de licenciatura plena para os profissionais da educação.

Além da formação dos graduandos, o curso também vem realizando uma série de eventos que objetivam divulgar à comunidade em geral os conhecimentos teórico-práticos produzidos na Instituição, proporcionando aos professores da região oportunidades de formação continuada.

Os licenciados em Letras têm boas perspectivas de trabalho em escolas públicas e privadas de Educação Básica. A região tem uma rede de escolas de Educação Básica significativa, necessitando de professores qualificados.

Os egressos poderão, igualmente, desenvolver a pesquisa regional, a produção de conhecimentos e sua difusão não só em instituições de ensino, mas também em órgãos de preservação de documentos, museus, secretarias municipais de educação e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

Considerando a Missão dessa Instituição de Ensino, que é o “promover a formação integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade”, assim como a Visão, que é “ser uma Instituição de Ensino Superior de referência no ensino e na atuação comunitária”, o curso de Letras vem atender a essa demanda, aliando-se, portanto, à finalidade maior da Instituição. A Faccat, por meio do curso de Letras, sente-se na responsabilidade de contribuir com a formação dos docentes da região e, assim, intervir na realidade da área da abrangência da Instituição.

2.1.3 Mencionar a análise das demandas regionais

O estado do Rio Grande do Sul tem mais de 10 mil estabelecimentos de ensino distribuídos em 497 municípios considerando quatro modalidades administrativas: Estadual, Federal, Municipal e Particular. Nos municípios de abrangência da Faccat, as dependências são assim distribuídas:

Tabela 1 – Distribuição das dependências escolares por município (Ano base 2016)

Município	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
Araricá	2	0	6	1	9
Campo Bom	5	0	43	11	59
Canela	7	0	23	14	44
Gramado	6	0	26	8	40
Igrejinha	4	0	23	7	34
Jaquirana	2	0	2	0	4
Lindolfo Collor	1	0	6	1	8

Morro Reuter	1	0	5	1	7
Nova Hartz	2	0	13	2	17
Parobé	5	0	27	7	39
Presidente Lucena	1	0	5	0	6
Riozinho	2	0	9	0	11
Rolante	3	1	20	4	28
Santa Maria do Herval	2	0	5	0	7
Santo Antônio da Patrulha	24	0	28	8	60
São Francisco de Paula	11	0	16	1	28
Sapiranga	7	1	34	14	56
Taquara	11	0	36	16	63
Três Coroas	2	0	16	6	24
Total	98	2	343	101	544

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2018).

Tabela 2 – Matrículas nas redes de ensino (Ano base de 2016)

Município	Pública	Federal	Municipal	Particular
Araricá	387	0	1322	118
Campo Bom	3111	0	9113	1348
Canela	3934	0	3504	2155
Gramado	2132	0	4804	985
Igrejinha	2151	0	4702	364
Jaquirana	430	0	520	0
Lindolfo Collor	367	0	917	24
Morro Reuter	414	0	476	100
Nova Hartz	462	0	2745	135
Parobé	2295	0	9608	356
Presidente Lucena	188	0	301	0
Riozinho	355	0	505	0
Rolante	1348	33	2689	430
Santa Maria do Herval	429	0	504	0
Santo Antônio da Patrulha	5638	0	3368	838
São Francisco de Paula	3211	0	1357	49
Sapiranga	5054	422	11662	1765
Taquara	5450	0	5626	3175
Três Coroas	794	0	4404	336
Total	38150	455	68127	12178

Fonte: Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (2018).

Neste sentido, observa-se que os egressos do Curso de Letras têm como perspectiva de trabalho a docência em escolas de Ensino Fundamental e Médio, tanto públicas como privadas. O curso possibilitará a construção de uma ação mais significativa e de acordo com as necessidades que vem se apresentando nos espaços escolares. O Curso atende o contexto educativo da Educação Básica da região, tanto nos anos finais do ensino fundamental, quanto no ensino médio. São 19 municípios e 544 dependências administrativas (Tabela 1) que atendem mais de 12 mil estudantes com cerca de 2 mil professores (Tabela 2). Estas instituições estabelecem diferentes tipos de relações com a Faccat por meio da docência, diferentes projetos institucionais, diferentes atividades de formação em exercício e continuada (estágios, cursos, congressos, seminários, jornadas, etc.)

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Letras foi concebido a partir da convicção do papel crucial da linguagem e da língua na sociedade. A área de língua portuguesa toma como base uma concepção interativa de língua, de língua viva, de língua como uma atividade social e histórica, de língua como produtora da história dos homens (MARCUSCHI, 2002). De acordo com Travaglia (2002, p. 16), “a linguagem dá forma a nosso mundo e a nossa vida sociocultural e ao mesmo tempo reflete como e por que as pessoas de uma sociedade e cultura se relacionam, como veem o mundo, etc.”. Nesse sentido, ainda conforme o autor, só de posse da língua é que as pessoas conseguirão mover-se de maneira adequada na vida social. Dessa forma, a língua é vista como “uma forma de interação comunicativa dentro de uma sociedade”. Assim, o curso entende que cabe ao professor de língua materna da Educação Básica, egresso do curso, auxiliar seu aluno no desenvolvimento de sua competência comunicativa, que pode ser definida, segundo Travaglia (2002, p. 16), como a possibilidade de o falante “utilizar cada vez um maior número de recursos da língua de forma adequada a cada interação comunicativa”.

Realizando os estudos na área da literatura, nas diferentes disciplinas que contemplam esse campo do saber, os alunos não só desenvolverão as competências estritamente necessárias para seu fazer pedagógico, como também aquelas necessárias ao exercício pleno de sua cidadania. Isso porque, através do estudo das diversas manifestações nesse campo artístico, diferentes concepções sobre o ser humano e sobre o mundo entram em cena, variando conforme as especificidades de cada autor e de seu respectivo contexto sócio-histórico.

Nas análises literárias, o aluno poderá perceber a língua como matéria-prima para arte, observando as influências do meio sobre ela e dela sobre o meio. Também poderá constatar que os textos literários não só traduzem pensamentos de época

como também influenciam esses mesmos pensamentos, privilegiando determinadas correntes em detrimento de outras. Nesse sentido, o estudo da literatura configura-se como uma forma de manutenção ou de rompimento do status quo.

Além das questões sociológicas e filosóficas, os estudos literários também sublinham a existência do ser humano como único e irrepetível, uma vez que tange às questões da subjetividade dos seus enunciadores. Desse modo, o estudo da literatura configura-se como um meio ímpar de conhecimento da alma humana.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Licenciatura em Letras: Português tem como objetivos:

- a) formar professores para o Ensino Fundamental e Médio, permitindo atender à ressonância das aspirações da região;
- b) promover, na região de abrangência desta Instituição, condições de educação continuada, visando ao processo de atualização;
- c) ter o compromisso com a formação competente e cidadã dos profissionais da educação dentro das concepções teóricas modernas, visando à formação de um indivíduo interculturalmente competente e consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro;
- d) promover a reflexão sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- e) proporcionar as condições necessárias para o acadêmico/graduado utilizar a língua de uma forma adequada às mais diversas situações de interação, sejam elas orais ou escritas, e, ao mesmo tempo, propor situações de ensino-aprendizagem que possibilitem aos seus alunos de Educação Básica a ampliação da capacidade comunicativa por eles já adquirida;
- f) aprimorar sua percepção estética, compreendendo a língua como matéria-prima para arte, e promover situações de ensino-aprendizagem que possibilitem aos alunos da Educação Básica a ampliação de conhecimentos literários;
- g) promover o intercâmbio de conhecimentos pedagógicos e técnicos entre acadêmicos, professores e comunidade.

5 PERFIL DO EGRESSO

O graduado em Letras (Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas) deve ter domínio do uso da língua portuguesa, tanto em âmbito oral quanto escrito, reconhecendo suas estruturas, funcionamento, manifestações culturais e artísticas e variedades de cunho sociopsicossocial. Esse domínio deve orientá-lo para uma prática docente pautada pelo respeito das variedades linguísticas e pela promoção de seus alunos no que diz respeito às questões do estudo da língua materna. Para tanto, deve ter desenvolvido diversas habilidades, a saber:

a) Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas.

b) Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento de alunos para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

c) Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos.

d) Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações.

e) Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos.

f) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade.

g) Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

- h) Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão.
- i) Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional.
- j) Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico.
- k) Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.
- l) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.
- m) Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- n) Utilizar conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.
- o) Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- p) Compreender, interpretar, avaliar e produzir textos pertencentes a diversos gêneros textuais orais e escritos, observando suas particularidades quanto à estrutura, funcionalidade, significado, condições de produção e de recepção;
- q) Refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- r) Refletir criticamente sobre diferentes linhas gramaticais;
- s) Dominar os conhecimentos básicos que são objeto de ensino nos níveis fundamental e médio e promover estratégias que permitam a transposição didática desses conteúdos;
- t) Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura.
- u) Reconhecer as variedades linguísticas existentes, bem como os vários níveis e registros de linguagem como forma de percepção de diferentes contextos

interculturais;

v) Conhecer e analisar criticamente um repertório representativo de literatura em língua portuguesa;

w) Analisar, descrever e explicar diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;

x) Desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;

y) Utilizar os recursos de informática.

Considerando as orientações do Parecer CNE/CEP 09/2001 e do Parecer CNE/CES 492/2001 e da Resolução CNE 02, de 1º de julho de 2015, o curso de Letras deverá contribuir para que o aluno desenvolva as seguintes competências/habilidades:

5.1 Competências - Transversais e Profissionais

Apoiada na missão institucional, nos princípios institucionais e no perfil do egresso, a Faccat trabalha com três competências transversais (CT), norteadoras para todos os cursos e atividades da Instituição:

5.1.1 – Competências transversais

CT 1 - Construir e articular o conhecimento:

Tal competência compreende, essencialmente, uma atuação interdisciplinar e extensionista dos profissionais formados pela instituição. Além disso, por meio da pesquisa, os alunos romperão com a dicotomia entre teoria e prática, a fim de articular conhecimentos científicos e tecnológicos, reforçando o compromisso com as realidades regional e global. Entende-se, ainda, que a competência de construir o conhecimento é estimulada por um comportamento flexível e cooperativo no processo de aprendizagem e formação continuada, além da busca pela eficiência e

eficácia nas formas de se comunicar e de se expressar.

CT 2 - Exercer a cidadania:

Dentro da premissa da formação integral do ser humano, a competência do exercício da cidadania compreende o exercício do diálogo construtivo, permeado por, uma atuação crítica e ética por parte dos acadêmicos da Faccat, amparada na promoção de práticas democráticas que respeitem os direitos humanos, compreendam e valorizem a diversidade em todas suas facetas e reforcem os princípios da equidade, da reciprocidade, da empatia e da acessibilidade. Soma-se, também, o estímulo e valorização de atitudes socialmente responsáveis, sustentáveis e resilientes.

CT 3 - Atuar de forma criativa, inovadora e estratégica:

Nessa competência, entende-se a habilidade dos acadêmicos e egressos em serem proativos e empreendedores em relação às realidades profissionais e sociais, a fim de assumirem iniciativas responsáveis no processo de tomada de decisão. Para isso, compreende-se que a visão sistêmica e a liderança são pressupostos essenciais para esse processo. Finalmente, o perfil empreendedor para novas práticas ou novos negócios e a inovação nas conexões entre áreas do conhecimento, na constância dos questionamentos e nos exercícios de observar e experimentar, completam a competência de atuar de forma criativa, inovadora e estratégica.

5.1.2 Competências profissionais das licenciaturas

CPL 01 - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram

oportunidade de escolarização na idade própria;

CPL 02 - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

CPL 03 - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

CPL 04 - promover e facilitar relações de cooperação prática entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

CPL 05 - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de necessidades especiais, de gênero, sexuais e outras;

CPL 06 – atuar e participar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

CPL 07 - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

CPL 08 - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

5.1.3 Competências específicas do Curso de Letras

Quadro de Competências Específicas do Curso de Letras (CELE)			
Competências	Habilidades	Atitudes	Conhecimentos

<p>CELE 1 - Interpretar e produzir textos multissemióticos e de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos.</p>	<p>1. Conhecer estratégias de comunicação, aplicando-as na produção de textos orais e escritos, impressos e digitais, na condição de interpretante e de produtor, a fim de comunicar-se com clareza frente à comunidade escolar e de fazer a leitura crítica das realidades.</p> <p>2. Dominar as características e o uso de diferentes espaços de escrita e de publicação e as suas finalidades, com o propósito de comunicar-se com eficácia com a comunidade escolar e de usar tais conhecimentos em suas práticas docentes.</p>	<p>Hábitos de leitura de textos variados.</p> <p>Curiosidade intelectual</p> <p>Autonomia frente aos objetos de conhecimento</p>	<p>Gêneros textuais.</p> <p>Sequências tipológica</p>
<p>CELE 2 - Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, com vistas ao desenvolvimento dos fundamentos que embasam a sua formação profissional.</p>	<p>2.1 Reconhecer as especificidades dos textos literários narrativos, dramáticos e poéticos.</p> <p>2.2 Dominar as teorias que embasam os estudos linguísticos e literários.</p> <p>2.3 Analisar textos à luz de linhas teóricas específicas, considerando o sistema em que foi produzido, suas relações com outras áreas de conhecimento, os possíveis intertextos, entre outros elementos que sustentem teoricamente as análises.</p> <p>2.4 Reconhecer o acesso à arte literária como direito de todos, como forma de compartilhamento da</p>	<p>Apreço à leitura por fruição.</p> <p>Olhar sensível para o fenômeno artístico literário.</p> <p>Empatia, colocando-se no lugar dos personagens.</p> <p>Consciência humanística</p> <p>Sensibilidade</p>	<p>Conceitos de arte literária</p> <p>Gêneros literários e suas especificidades: lírico, narrativo e dramático.</p> <p>Papéis da arte literária.</p> <p>Distinção entre obras clássicas e contemporâneas.</p> <p>O direito ao acesso à literatura.</p> <p>Leitura e análise de obras clássicas.</p> <p>Leitura e análise de obras</p>

	<p>própria humanidade a fim de sensibilizar-se para o desenvolvimento de práticas que proporcionem esse acesso aos estudantes. 2.5</p>		<p>contemporâneas. Linhas teóricas da literatura. Fundamentos de análise e crítica literária.</p>
<p>CELE 3 - Elaborar e aplicar propostas pedagógicas para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes.</p>	<p>3.1 Apropriar-se de referencial teórico sobre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura a fim de embasar, com propriedade, suas práticas pedagógicas.</p> <p>3.2 Observar instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, posicionando-se ética, crítica e criativamente sobre eles, fundamentando-se em referenciais teóricos.</p> <p>3.3 Elaborar projetos e planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura baseados em referenciais que levem à aprendizagem ativa, significativa e contextualizada.</p> <p>3.4 Aplicar planos de ensino de língua e literatura, atuando de forma responsável, embasada teoricamente, inovadora, criativa, crítica e transformadora.</p> <p>3.5 Refletir sobre suas práticas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, de modo a contribuir para o seu aperfeiçoamento docente e discente.</p>	<p>Criticidade Ética Criatividade Civildade Cooperação Senso de igualdade de oportunidades.</p>	<p>Metodologias ativas de aprendizagem da língua e da literatura. Círculos de leitura. Ensino da gramática em prol da leitura e da escrita. Planos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Redação de relatórios de observação. Redação de relatórios de práticas. Ensino de gêneros textuais. Análise de instrumentos de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Práticas de ensino de Língua Portuguesa a partir de planejamento próprio. Análise de práticas de ensino. Critérios de correção de produções textuais.</p>

<p>CELE 4 - Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu status de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas.</p>	<p>4.1 Conhecer obras literárias brasileiras de épocas diferentes, cotejando-as com seus legados à contemporaneidade. 4.2 Conhecer obras literárias portuguesas de épocas diferentes, analisando suas influências sobre a produção literária brasileira. 4.3 Ler e interpretar obras literárias de autores e autoras de outros países e continentes, privilegiando especialmente as diásporas de língua portuguesa. 4.4 Desenvolver repertório de leituras de obras destinadas ao público infantojuvenil a fim de qualificar suas indicações de leituras para os estudantes de Educação Básica.</p>	<p>Criticidade Percepção de relações espaço-temporais na representação artística Gosto pelas artes. Fruição artística Autorregulação emocional Cooperação Empatia Solidariedade</p>	<p>Escolas literárias da literatura brasileira. Escolas literárias da literatura portuguesa. Leitura e análise de obras clássicas. Produção literária contemporânea do Brasil. Produção literária contemporânea mundial. Leitura e análise de obras infantojuvenis. Critérios para a escolha de obras literárias para a Educação Básica. Leitura de obras de autores de língua portuguesa em África. Leitura de obras que enfoquem as diversidades de gênero, de etnia, de classes sociais, de <i>modus vivendi</i>.</p>
---	--	--	--

<p>CELE 5 - Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente, a fim de compreender a língua enquanto fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo, entendendo-a como instrumento de construção de identidades e de pertencimento de sujeitos e comunidades a que pertencem.</p>	<p>5.1 Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas.</p> <p>5.2 Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.</p>	<p>Iniciativa Criticidade Autonomia Cooperação Coleguismo Empatia Ética Responsabilidade</p>	<p>Análise de práticas em sala de aula nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Literatura. Análise de materiais didáticos de Língua Portuguesa e de Literatura.</p>
<p>CELE 6 - Apreender conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos, objetivando constante aperfeiçoamento e atualização profissional, no intuito de contribuir para a sua atuação profissional em</p>	<p>6.1 Utilizar o repertório conceitual para balizar a criação de suas intervenções pedagógicas.</p> <p>6.2 Associar o repertório conceitual para analisar as práticas docentes de outrem e as suas próprias.</p>	<p>Iniciativa Criticidade Autonomia Cooperação Coleguismo Empatia Ética Responsabilidade</p>	<p>Análise de práticas em sala de aula nos componentes curriculares de Língua Portuguesa Análise de materiais didáticos de Língua Portuguesa</p>



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

diferentes espaços educativos.			
-----------------------------------	--	--	--

6 PROPOSTA METODOLÓGICA DO CURSO

As ações pedagógicas do curso de Letras entram em consonância com práticas para a formação de professores inovadores, de acordo com as necessidades de aprender a aprender. Essas práticas têm se pautado nas metodologias ativas, entendidas como “[...] pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2013, p.18).

6.1 Metodologia Ativa

Muito tem se falado de metodologias ativas na Educação Superior, tendo em vista as necessidades contextuais de formar profissionais autônomos e independentes, que aprendam a aprender, em um mundo de incertezas, de verdades provisórias e em constante renovação tecnológica. Entende-se que o estudante do Século XXI, independentemente de sua faixa etária ou de seu nível de ensino, precisa ser preparado, desde cedo, para navegar nesse ambiente de fluidez. Trata-se, portanto, de promover a educação que lhes proporcione “uma cabeça bem-feita” (MORIN, 2006), em detrimento do modelo de “cabeça bem-cheia” do século XIX – modelo que, de certa forma, persiste até hoje, especialmente em alguns cursos superiores, nos quais as aulas mais parecem palestras, totalmente centradas no professor e com atitude passiva dos alunos, transformado em meros ouvintes aos quais se “concede” o “privilégio” de, vez ou outra, fazer uma pergunta.

Parte-se também da ideia de que desenvolver a autonomia de pensamento dos estudantes, rompendo e recusando a chamada “educação bancária”. Isso porque esse modelo, infelizmente enraizado, “[...] deforma a necessária criatividade do educando e do educador” (FREIRE, 2011, p. 27). Sem a criatividade, obviamente, apenas se repetem práticas e pensamentos, o que mantém o status quo, e não se tem a mola-propulsora da curiosidade, da dúvida, do verdadeiro aprendizado (RAUPP, 2017; 2018).

Além da necessidade de aguçar a curiosidade, incentivar a criatividade e preparar o estudante para estar em constante aprendizado, sublinha-se o fato de que o jovem adulto que, neste início de século XXI, consegue chegar ao Ensino Superior não tem o mesmo perfil do que chegava nas décadas de 1980 ou de 1990. Trata-se de uma geração que nasceu imersa em imagens, em estímulos visuais, em tecnologias de variadas ordens. Para ter acesso a informações, não precisa deslocar-se de casa para consultar uma enciclopédia ou uma obra especializada: as informações mais atualizadas estão na Internet, em artigos científicos publicados em portais acadêmicos respeitados e com o aval das universidades e dos órgãos de fomento das pesquisas. Isso, obviamente, desloca a função do professor: de provedor de acesso a informações, passa a ser o condutor do processo de transformar essas informações às quais os educandos têm acesso – muitas vezes rasas e/ou equivocadamente interpretadas – em conhecimento organizado e sistematizado, por meio de práticas pedagógicas significativas, construída com seus pares. Essa transformação e esse significado só podem ocorrer a partir de práticas ativas, nas quais os estudantes são os protagonistas, o que vem ao encontro do que hoje se preceitua como “metodologias ativas”, mas que já se pensa há muito tempo, sob outros nomes e outras formas de organização menos efetivas.

Diante desses imperativos de aprender a aprender e de saber trabalhar em grupos, no âmbito da formação inicial de professores de Língua Portuguesa e de Literatura, sabe-se que é mister que os futuros docentes sejam orientados e “formados” nesse sentido. É preciso que os futuros docentes, portanto, “pensem certo”, como descreve Freire (2011, p. 30):

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas da nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, históricos como nós, o conhecimento do mundo tem historicidade. [...] Daí que não seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

Para isso, considerando-se a especificidades do objeto de ensino da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e suas possibilidades inter e

multidisciplinares, é necessário que se analisem as práticas, as técnicas e as metodologias existentes, no sentido de explorar e/ou adaptar aquelas que se mostram adequadas a promover essa postura ativa dos educandos, construindo seus saberes. Além disso, busca-se desenvolver nos licenciandos de Letras a ideia de que o docente é um eterno pesquisador e estudioso, indagando, constatando, intervindo.

Por muito tempo, considerou-se como uma boa aula de literatura na Educação Superior aquela em que o professor contava detalhadamente o enredo de uma obra, relacionava-a a determinadas teorias, interpretava, dando múltiplos sentidos prontos ao seu público passivo e, muitas vezes, sonolento. Aos discentes, restava memorizar os passos de análise do docente e reproduzi-los em outras obras e/ou nas provas. Dessa forma, as habilidades desenvolvidas diziam respeito àquelas da esfera da memória, não havendo espaço para a criatividade ou para outras visões ou recortes teóricos que não aqueles privilegiados pelo professor.

Da mesma forma, pensava-se que uma boa aula de língua materna no ensino superior seria aquela apenas centrada em especificidades do domínio da norma culta, ou seja, que tivesse como objeto de conhecimento apenas regras gramaticais, especialmente aquelas de exceção, de desconhecimento e de não observância dos falantes em geral. Nesse caso, o professor recitava as regras, e os alunos as reproduziam em exercícios mecânicos. Essa postura, hoje, encontra-se totalmente superada, uma vez que o acadêmico de Letras, como cientista da linguagem, deve aprender a pensar sobre os fenômenos linguísticos, transitando e conhecendo as diversas áreas de estudo dessa ciência, a Linguística.

Quando se pensa que também no Ensino Superior é necessário o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes, valores e emoções (CHAVE), sabe-se que a organização do ensino arcaica não segue válida por contemplar apenas a reprodução de ideias. Para que as práticas pedagógicas venham ao encontro de tais competências e habilidades, elas precisam compreender fazeres pedagógicos pautados pelo estímulo da postura ativa do aluno, usando e refletindo sobre o objeto de estudo – neste caso específico, a

literatura.

O ensino de Língua e Literatura, na Educação Superior, na perspectiva da formação de um sujeito com “a cabeça bem feita”, conforme preceitua Morin (2006), precisa estar organizado de forma a contemplar não só o conhecimento da e sobre os objetos de conhecimento específicos, mas também a experimentação da produção literária, no que se convencionou chamar de “escrita” criativa, bem como os múltiplos fazeres analíticos da linguística, da teoria da literatura, entre outras subáreas.

No que se refere ao conhecimento da literatura no Ensino Superior, entendem-se, pelo menos, dois aspectos – a leitura de obras literárias e de obras teóricas, além de suas implicações nas transposições didáticas. Em relação à leitura de obras literárias, cabe frisar que o futuro professor de Língua Portuguesa e de Literatura na Educação Básica precisa ter um repertório inicial de leituras que lhe permita articular projetos de ensino eficientes com seus alunos, ou seja, precisa conhecer obras de qualidade para que possa indicar de forma adequada aos seus alunos, vindo ao encontro da sua realidade e de seus interesses. Além disso, como profissional da área, precisa conhecer e posicionar-se criticamente tanto em relação às obras consideradas clássicas quanto aos *best-sellers*, tecendo relações inter, extra e intratextuais.

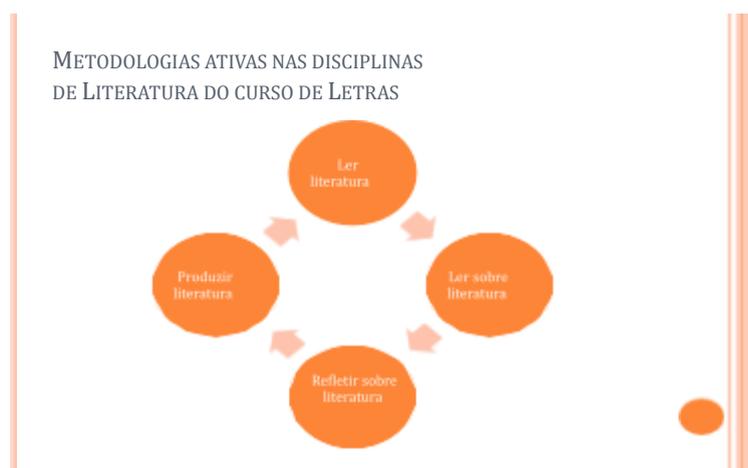
Já no que tange ao conhecimento sobre a literatura, o acadêmico de Letras precisa conhecer as principais vertentes teóricas sobre as quais se embasavam ou embasam os estudos literários, as quais fundamentarão suas análises, suas leituras, seus julgamentos de valor e até mesmo suas práticas em sala de aula ou a continuidade de seus estudos no âmbito de cursos de pós-graduação *strictu sensu*. Em síntese, o acadêmico deve conhecer caminhos a trilhar para fazer análises teoricamente fundamentadas, sabendo os princípios epistemológicos que as norteiam e a que correntes de pensamentos se filiam. Ou seja, deve saber que a análise literária não é feita de forma meramente intuitiva.

De outro lado, na perspectiva das metodologias ativas, não faz sentido o acadêmico de Letras apenas *ler* literatura e não *produzir* literatura. Partindo do pressuposto de que a literatura é a arte da palavra, entende-se que se trata do uso

especial do signo linguístico, muitas vezes rompendo com convenções em prol da construção de sentidos e da busca da expressão do ser humano e de seus conflitos em um determinado espaço e tempo. Esse uso especial, no que se refere ao ensino, não pode ser contemplado passivamente, deixando o discente apenas no nível da leitura, mas é preciso que ele também se expresse literariamente.

Essa postura ativa frente à literatura no Ensino Superior pode ser representando graficamente conforme se vê na Figura 1.

Figura 1: Circuito das metodologias ativas nas disciplinas de Literatura no curso de Letras



Fonte: Raupp (2017, p. 8).

Como se vê na Figura 1, estabelecem-se, pelo menos, quatro momentos que precisam ser contemplados. A leitura de obras literárias é o ponto de partida e de chegada de todo o processo, que também conta com o embasamento teórico para reflexões e para as produções literárias do acadêmico. Desse modo, o uso de metodologias ativas no curso de Letras não só desloca a teoria do lugar privilegiado de centro do processo como também acrescenta a produção de literatura nessa jornada.

Ao colocar as obras literárias como centro do ensino, tanto na leitura quanto

na produção, o desenvolvimento de atitudes, valores e emoções somam-se grandemente ao das competências e habilidades de leitura e de produção de textos, tendo em vista o poder humanizador e de estabelecer empatia que a literatura tem. Além disso, quando oportunizada a experimentação artística aos discentes, é também dado espaço para que possam expressar-se, empoderando-lhes ao lhes dar voz e vez.

Nesse sentido, entende-se como escrita criativa o processo de escrita em que o estudante não só produz um texto ficcional, mas dá tratamento artístico a essa escrita. Assim como nas demais formas de arte, trata-se de dominar determinadas técnicas – como as da narrativa, usadas neste projeto que aqui se apresenta – a fim de aprimorar seu produto final. Trata-se de uma tradição de longa data nas universidades norte-americanas, que apresentam cursos específicos para essas práticas. No curso de Letras da Faccat, não se tem a pretensão de entrar nesses meandros, nessas especificidades – uma vez que se trata de um curso de licenciatura, cujos objetivos estão voltados para as práticas em sala de aula –, mas de abrir os horizontes dos acadêmicos para isso.

6.1 Modalidades de Ensino

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço pode abranger:

- a) Presencial (**Geográfico**): mesmo tempo e mesmo espaço físico;
- b) Presencial on-line (**Faccat ON**): ao mesmo tempo e espaço distinto (síncrono remoto).



6.2 Modelos de Aplicação

Haverá dois Modelos de Aplicação: o Modelo Presencial, partindo do conceito de presencialidade (física e síncrona), e o Híbrido, que conjuga o presencial físico, o presencial síncrono e o assíncrono.

6.2.1 Modelo de Ensino Presencial

Mantenha esta formatação para digitar o texto, mantenha esta formatação para digitar o texto.

O **Modelo de Ensino Presencial (Geográfico)** é o que sempre foi praticado na Faccat e que com sua expertise e competência vem, paulatinamente, sendo aprimorado e aperfeiçoado, razão pela qual se destaca regionalmente no ensino presencial.



6.2.2 Modelo de Ensino Híbrido

De acordo com a Resolução CSAA Nº 08/2021, entende-se a Ensino Híbrida como um processo metodológico de ensino, mediado ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, que se caracteriza como metodologia pedagógica flexível, ativa e inovadora.

A Ensino Híbrida deve orientar a atividade docente com o objetivo de estimular a autonomia, o protagonismo, o engajamento do estudante, a interação entre estudantes e entre estes e docentes, integrando atividades presenciais e não presenciais, com alternância em diferentes tempos e espaços.

Ressalta-se que a Ensino Híbrida não se confunde com a estrutura de cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD). Deste modo, a Ensino Híbrida deve diversificar e ampliar as possibilidades de organização curricular e as práticas pedagógicas, as quais ressignificam, temporal e espacialmente, percursos formativos diferenciados e dinâmicas das relações e mediações referentes às aprendizagens discentes.

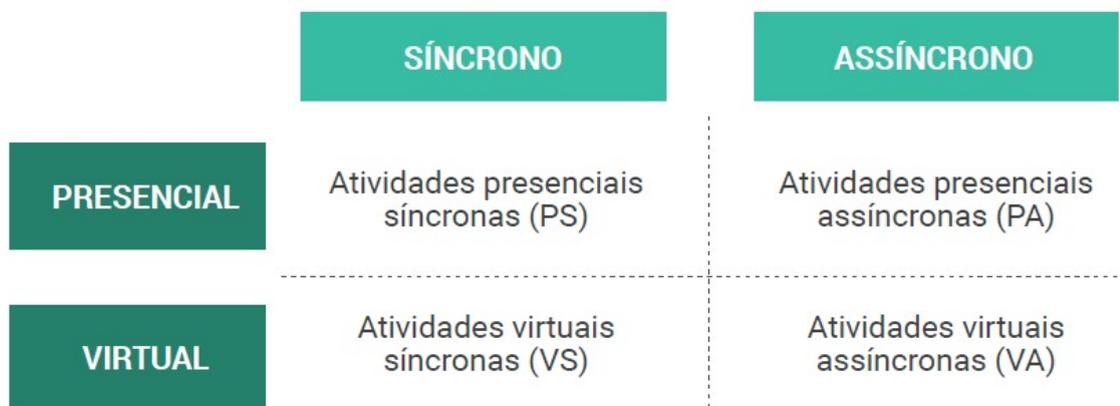
Assim, a Faccat assume uma aprendizagem ampla e flexível, de modo a desenvolver as competências e não se restringir a atividades de ensino centradas em aulas ou horas-aula, mas proporcionar a estudantes e docentes interações múltiplas vinculadas a estudos de caso, leituras e aprofundamentos teóricos, atividades redacionais, orientação em pesquisas temáticas e disciplinares, desenvolvimento de extensão curricular, organização de grupos de estudo e seminários, práticas laboratoriais, vivenciais e remotas, entre outras, que envolvam inclusive a cooperação com instituições nacionais e internacionais.

A proposta metodológica parte de dois eixos: o primeiro relacionado à dimensão do espaço (presencial ou virtual) e o segundo à dimensão do tempo (síncrono ou assíncrono), adotando-se quatro quadrantes de possibilidades didático-pedagógicas:

- I. atividades presenciais síncronas (PS), com a presença docente;
- II. atividades virtuais síncronas (VS), com a presença docente;
- III. atividades presenciais assíncronas (PA), com a orientação docente; e
- IV. atividades virtuais assíncronas (VA), com a orientação docente.

Para a Faccat, o conceito de presencialidade no tempo e no espaço poderá abranger os 4 Quadrantes Híbridos¹ (NISKIER, 2021):

Quadrantes da educação híbrida: proposta de modelo

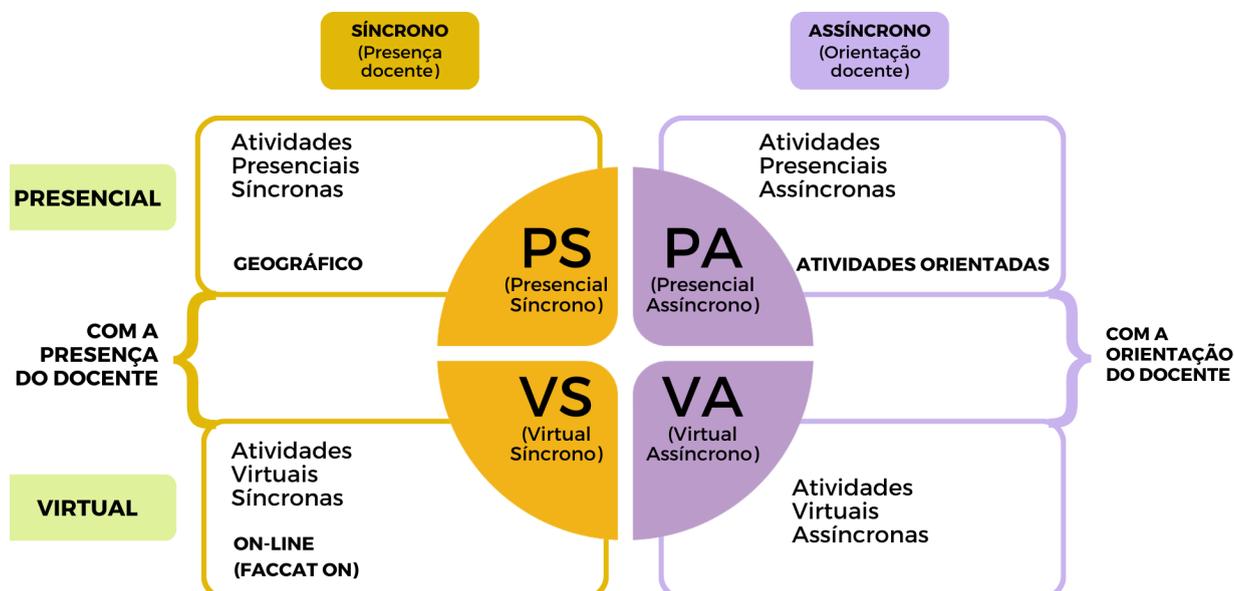


Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Observe no diagrama a seguir:

¹ Disponível em <https://abmes.org.br/arquivos/publicacoes/QuadrantesHibridosWEB.pdf>

Quadrantes Híbridos - FACCAT



Fonte: Adaptado de NISKIER, 2021, p. 49, pela Vice-Direção de Graduação (2022).

Detalhando os quadrantes híbridos:

- I - Presencial Síncrono (PS)** - salas de aula convencionais ou aulas presenciais em laboratórios e outros espaços, onde há a presença simultânea do professor e dos acadêmicos;
- II - Virtual Síncrono (VS)** - aulas on-line (remotas) com interação docente e discente, de forma simultânea, com a presença física em espaços distintos, realizadas mediante utilização de Tecnologias Digitais da Informação e

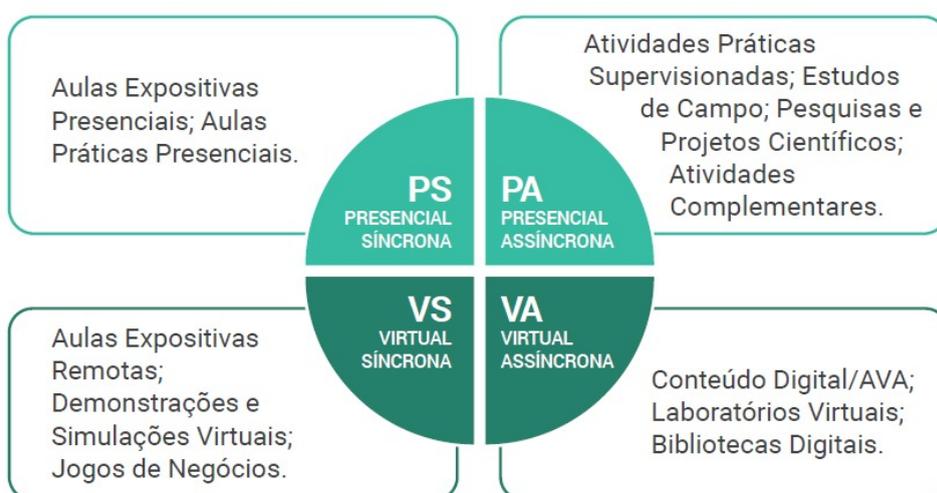
Comunicação (TDIC's);

III - Presencial Assíncrono (PA) - atividades orientadas ou atividades práticas supervisionadas, exceto as práticas profissionais, realizadas pelos estudantes em momentos à sua escolha como, por exemplo, as práticas em laboratório e as salas de estudo das bibliotecas, ou mesmo o trabalho em campo, feito dentro do próprio ritmo do aluno, sob a orientação docente;

IV - Virtual Assíncrono (VA) - permite que o acadêmico acesse os materiais disponíveis e realize atividades, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), possibilitando a interação com o docente e demais estudantes mediado pelas TDIC's.

Nesse aspecto, os cursos de graduação terão autonomia para, a partir das normativas institucionais e das discussões e proposições dos NDE's e dos Colegiados de Curso, elaborarem suas propostas no Modelo Híbrido, associando as diferentes possibilidades, desde que o processo pedagógico assim o recomendar e prever.

POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS



Fonte: NISKIER, 2021, p. 49

Além disso, a curricularização da Extensão vai perpassar todo o Modelo de Aplicação Híbrido, por meio de diferentes atividades presenciais, propostas, projetos e ações orientadas e/ou supervisionadas pelo Professor, atendendo às normativas externas e internas.

Durante o período de excepcionalidade, devido à Covid-19, a experiência vivenciada pelos acadêmicos e docentes das Faculdades Integradas de Taquara proporcionou aprendizagens que possibilitaram vislumbrar, com êxito, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação - TIC's, no processo de ensinagem.

A incorporação das tecnologias aliada às metodologias ativas e ao princípio da qualidade que norteia as ações acadêmicas e que, a partir das avaliações institucionais realizadas, contribuíram de maneira significativa para a construção de novas possibilidades.

Acrescenta-se que, após o momento de excepcionalidade provocado pela pandemia do novo coronavírus, todos os componentes curriculares têm um percentual de presencialidade geográfica e respeitam as normas institucionais definidas na Resolução CSAA Nº 08/2021.

6.3 Articulação com a Extensão e Pós-Graduação

A extensão é considerada um processo educativo, cultural e científico que se desenvolve a partir de diferentes atividades de trabalho, que possibilitam a articulação entre o ensino e a pesquisa de uma forma indissociável e, ao mesmo tempo, viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade como parte de um processo de formação profissional discente e aperfeiçoamento dos professores de diferentes áreas do curso de Letras.

O Curso de Letras atuará na extensão especialmente nos componentes curriculares Práticas Educacionais, Práticas Interdisciplinares, Práticas

Comunitárias e Práticas de Gestão, as quais seguem o regramento geral da Faccat quanto às atividades extensionistas. Nesse sentido, são oferecidas oficinas, cursos, programas, prestação de serviços, projetos, eventos vinculados a esses componentes curriculares. Essas iniciativas dos componentes curriculares em questão visam ao aprofundamento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, revela-se a função social e comunitária da IES, propondo ações para a comunidade acadêmica e externa, visando a uma educação transformadora. Busca-se atuação na produção de conhecimentos atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social e comunitário. Essas ações também estarão direcionadas à pós-graduação.

Além disso, no curso de Letras, a extensão propõe experiências de popularização da ciência, por meio de projetos que buscam a construção de caminhos que podem auxiliar no enfrentamento de problemas e questões sociais. Exercidas como direito social, as práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural, à atividade interdisciplinar, ao desenvolvimento regional, vinculadas também à pós-graduação e têm como eixo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes da comunidade em geral.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é muito mais do que um princípio constitucional revela-se como um permanente desafio no cotidiano das instituições de ensino superior brasileiras.

A integração entre a IES e as comunidades acaba sendo desvalorizada em virtude da tendência em se valorizar a produtividade acadêmica.

Costa (2018) diz que os desafios para a inserção e permanência de ações extensionistas na comunidade estão ligados a fatores como: temporalidades, institucionalidades, financiamento, negociações e interesses de distintos atores envolvidos.

A articulação entre pesquisa, ensino e extensão nas IES caminha passo a passo com as dificuldades de se efetivar o princípio da indissociabilidade, portanto,

uma maneira para transformar esse cenário é observar atentamente os diversos desafios do cotidiano. Em outras palavras deverá servir como instrumento de inserção social aproximando cada vez mais a academia das comunidades e instituições adjacentes.

Não podemos esquecer que a articulação entre cada um dos pilares rege a missão e o dever das universidades no Brasil. Nesse sentido, a extensão universitária articulada com a pesquisa e pós-graduação irá permitir uma maior aproximação das Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT com a sua comunidade, permitindo uma educação de qualidade.

6.4 Atendimento às Pessoas com Deficiências e Acessibilidade

A Faccat considera importante incluir as ações para atendimento das pessoas com deficiência no âmbito das políticas de inclusão social. A iniciativa está em consonância com a Constituição Federal (artigo 208, III), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), com o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014), com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, a Lei nº 10.098 de 19/12/2000, com o Estatuto da Pessoa com Deficiência Lei nº 13.146/2015, com a Portaria MEC 2.678, de 24 de setembro de 2002 - Braille para a Língua Portuguesa, e Decreto 6.949, de 25 de agosto de 2009 e o Decreto nº 7.611/2011.

Desse modo, seus artigos estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida.

Alinhada aos referenciais legais e visando atender às políticas institucionais descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI), no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a FACCAT buscou descrever o Programa de Acessibilidade e Inclusão (FACCAT), que norteia e projeta o Plano de garantia à acessibilidade e

inclusão. Esse programa está, portanto, de acordo com as disposições dos Referenciais que propõem um entendimento de acessibilidade que vai além da acessibilidade física. “Esta concepção pressupõe a articulação dos princípios e dos valores que estão subjacentes à formulação das políticas e das práticas institucionais no âmbito pedagógico e da gestão” (MEC, p.5, 2013).

Nesse Programa, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), órgão institucional com objetivo de assessorar professores, acadêmicos e colaboradores, em prol da aprendizagem e do conhecimento, será o executor do Atendimento Educativo Especializado (AEE), conforme o Art. 2º, inciso V do Regulamento do NAP.

Além disso, foi instituído o Comitê de Acessibilidade da Faccat, com representatividade das diferentes áreas da Instituição, que centraliza e orienta as ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação das pessoas com deficiência nas atividades desenvolvidas pela Instituição. Ele também opina e sugere ações que eliminem barreiras e promovam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, pedagógica, instrumental, digital e nas comunicações.

7 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo do curso de Letras é organizado em disciplinas por núcleos de conhecimento. Essas disciplinas, de caráter obrigatório e optativas, têm por princípio básico a interdisciplinaridade e a integração de conhecimentos.

As atividades de natureza teórica e prática devem ser planejadas pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades de cada núcleo, de modo que levem à reflexão, à pesquisa, à unidade no tratamento didático de forma contextualizada. A integração das disciplinas e atividades deve permear todo o processo como garantia de aprendizagem do aluno. Considerando as orientações da **Resolução nº 2, de 1º/7/2015, art. 12**, os núcleos em torno dos quais se articulam dimensões que são contempladas na formação profissional docente e que estarão presentes no currículo são:

- I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:
 - a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
 - b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
 - c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
 - d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
 - e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
 - f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos

articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de Educação Básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
 d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

7.1 Matriz Curricular

O modelo abaixo é uma versão sintética, que será divulgada aos acadêmicos, e terá o detalhamento no quadro nomeado “**Quadro: Detalhamento dos Componentes Curriculares**”.

CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS - Licenciatura	
- Código da matriz curricular: 50	- Carga horária mínima de 3220 horas
- Matriz curricular atual, vigente desde 2018/2	- Período mínimo para conclusão de 8 semestres

GRUPO 1 - COMPONENTES OBRIGATORIOS

Sequência	Período semestral	Código	Nome	Carga horária	Créditos financeiros	Requisitos	Notas
1	1	2101	Português	60	4	-	-
2	1	2158	Mídias e Tecnologias Digitais	60	4	-	-
3	1	2157	Psicologia do Desenvolvimento	60	4	-	-
4	1	2159	Metodologia Científica	60	4	-	-
5	1	2164	Oficina de Criação Textual	60	4	-	-
6	1	2283	Introdução aos Estudos Literários	60	4	-	-
7	2	2161	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60	4	-	-
8	2	2162	Organização do Trabalho Docente	60	4	-	-
9	2	2163	Identidade Profissional Docente	60	4	-	-
10	2	2284	Estudos Gramaticais I	60	4	-	-
11	2	2167	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60	4	-	-
12	2	2637	Fundamentos de Linguística	60	4	-	-
13	3	2165	Legislação Educacional	60	4	-	-
14	3	2285	Estudos Gramaticais II	60	4	-	-
15	3	2613	Literatura Brasileira I	60	4	-	-
16	3	2286	Argumentação e Pesquisa	60	4	-	-
17	3	2170	Práticas Educacionais	100	6	2162 e 2163	3
18	4	2287	Narrativas Interativas e Roteiros	60	4	-	-
19	4	2172	Educação Inclusiva	60	4	-	-
20	4	2288	Morfologia	60	4	-	-
21	4	2614	Literatura Brasileira II	60	4	-	-
22	4	2176	Práticas Interdisciplinares	100	6	2162	3
23	4	-	Horas de Componentes Livres	60	-	-	1
24	5	2177	Educação e Multiculturalidade	60	4	-	-
25	5	2289	Literaturas Estrangeiras	60	4	-	-
26	5	2290	Sintaxe	60	4	-	-
27	5	2647	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	4	2164, 2284 e 2290	-

28	5	2179	Estágio Supervisionado I	120	4	2162 e 2163	-
29	6	2183	Gestão Educacional	60	4	-	-
30	6	2291	Semiótica	60	4	-	-
31	6	2292	Literatura Contemporânea	60	4	-	-
32	6	2280	História do Tempo Presente	60	4	-	-
33	6	2184	Práticas Comunitárias	100	6	2172	3
34	6	2279	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	140	6	2179	-
35	7	2648	Metodologia do Ensino da Literatura	60	4	2613, 2614 e 2283	-
36	7	2319	Estudos Semântico-Discursivos	60	4	-	-
37	7	2294	Revisão e Avaliação de Textos	60	4	2637	-
38	7	2320	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4	-	-
39	7	2188	Práticas de Gestão	100	6	-	3
40	7	2249	Trabalho de Conclusão I	60	4	2159 e 2296h	4
41	8	2190	Libras e Braille	60	4	-	-
42	8	2282	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio	140	6	2179	-
43	8	2251	Trabalho de Conclusão II	60	4	2249	4
44	8	-	Horas de Componentes Livres	60	-	-	1
45	-	-	Atividades Complementares	200	-	-	2
Total:				3220			

OBSERVAÇÕES:

a. Para colar grau, o acadêmico deverá integralizar todos os componentes do grupo 1, totalizando 3220 horas.

b. Notas:

1. O acadêmico deverá integralizar 120 horas dentre quaisquer componentes oferecidos nos cursos existentes na instituição, para complementar sua formação, de acordo com o seu interesse.
2. Para mais informações sobre as Atividades Complementares, o acadêmico deverá consultar o Portal do Aluno.
3. Componente curricular com 100 horas integralizadas com atividades extensionistas.
4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Obtenha mais informações junto ao Professor do componente e no manual do TCC, disponível em www.faccat.br.

7.2 Detalhamentos dos Componentes Curriculares

Os detalhamentos dos componentes curriculares do curso de Letras são realizados no quadro a seguir, denominado “**Detalhamento dos Componentes Curriculares**”.

Quadro: Detalhamento dos Componentes Curriculares

Período	Sequência	Componentes Curriculares	Detalhamento dos Componentes Curriculares													Notas Explicativas	
			Carga Horária			CARGA HORÁRIA TOTAL	Modelo de Aplicação		Horas Extensionistas	Comp. compartilhado com os seguintes cursos:	Comp. Institucional	TCC	Estágio	Pode ser ofertado como LIVRE para outros cursos	Pré-Requisitos		Créditos
			Teórica	Prática	Teórico prática		Presencial Geográfico	Híbrido									
1º	1	Português	60			60	x				x					4	
	2	Mídias e Tecnologias Digitais			60	60	x			Licenciaturas				x		4	
	3	Psicologia do Desenvolvimento	60			60	x			Licenciaturas				x		4	
	4	Metodologia Científica			60	60		x			x					4	
	5	Oficina de Criação Textual			60	60	x							x		4	
	6	Introdução aos Estudos Literários	60			60	x									4	
		Subtotal	180		180	360										24	
2º	7	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	60			60		x		Licenciaturas				x		4	
	8	Organização do Trabalho Docente			60	60	x			Licenciaturas						4	
	9	Identidade Profissional Docente	60			60	x			Licenciaturas						4	
	10	Estudos Gramaticais	60			60	x									4	

	11	Letramento Literário e Mediação de Leitura			60	60	x						x		4	
	12	Fundamentos de Linguística	60			60	x								4	
		Subtotal	240		120	360										
3º	13	Legislação Educacional	60			60	x			Licenciaturas					4	
	14	Estudos Gramaticais II	60			60	x								4	
	15	Literatura Brasileira I	60			60	x								4	
	16	Argumentação e Pesquisa			60	60	x						x		4	
	17	Práticas Educacionais			100	100	x		100	Licenciaturas				8 e 9	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
		Subtotal	180		160	340										
4º	18	Narrativas Interativas e Roteiros	60			60	x								4	
	19	Educação Inclusiva	60			60			x	Licenciaturas					4	
	20	Morfologia	60			60			x						4	
	21	Literatura Brasileira II	60			60			x						4	
	22	Práticas Interdisciplinares			100	100	x		100	Licenciaturas				8 e 9	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
	23	Horas de Componentes Livres	60			60										
		Subtotal	240		100	400										

5º	Subtotal																
	24	Educação e Multiculturalidade	60		60	x			Licenciaturas							4	
	25	Literaturas Estrangeiras	60		60	x					x				4		
	26	Sintaxe	60		60	x									4		
	27	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa		60	60	x							5, 10, 14		4		
	28	Estágio Supervisionado I		120	120	x			Licenciaturas				17		4		
	Subtotal		240	120	360												
6º	29	Gestão Educacional	60		60	x			Licenciaturas						4		
	30	Semiótica	60		60	x					x			4			
	31	Literatura Contemporânea	60		60	x								4			
	32	História do Tempo Presente	60		60	x					x			4			
	33	Práticas Comunitárias		100	100	x		100	Licenciaturas				24	6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas		
	34	Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental		140	140	x					x		8, 27, 28				
	Subtotal		240	240	480												
7º	35	Metodologia do Ensino da Literatura		60	60	x							6, 15	4			
	36	Estudos Semântico-Discursivos	60		60	x								4			
	37	Revisão e Avaliação de Textos	60		60	x						12, 26	4				
	38	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60		60	x								4			

	39	Práticas de Gestão			100	100	x		100	Licenciaturas					6	Componente Curricular com 100h integralizadas com atividades extensionistas
	40	Trabalho de conclusão I	60			60		x					4 e 2296 horas cursadas	4		
		Subtotal	240		160	400										
8°	41	Libras e Braile			60	60	x			Licenciaturas					4	
	42	Estágio Supervisionado III - Ensino Médio			140	140	x					x	28,35,27	6		
	43	Trabalho de Conclusão II			60	60		x					40	4		
	44	Horas de Componentes Livres	60			60										
		Subtotal	60		260	320										
		Total Geral	1620			3020										

Resumo da Identificação da carga horária dos Componentes Curriculares:

Resumo	Carga Horária Total
Carga Horária Teórica + Prática	2080
Carga Horária de Extensão	400
TCC	120
Estágio Obrigatório	400
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do Curso	3220

7.3 Quadro Demonstrativo da Coerência entre as Competências e a Matriz Curricular

Componentes curriculares	Competências institucionais			Competências das licenciaturas								Competências de Letras					
	CT 01	CT 02	CT 03	1	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	
Português	X		X														
Mídias e Tecnologias Digitais	X		X														
Psicologia do Desenvolvimento	X			X	X	X	X				X						
Metodologia da Pesquisa	X		X														
Fundamentos de Linguística	X				X			X					X				X
Introdução aos Estudos Literários	X							X			X			X	X		
Fundamentos Sócio- Históricos da Educação	X	X			X						X						
Organização do Trabalho Docente	X			X		X		X		X							

Identidade Profissional Docente	X			X													
Estudos Gramaticais I	X							X					X				X
Letramento literário: Mediação de Leitura	X				X			X			X						
Oficina de Criação Textual	X		X					X			X						

Legislação Educacional	X	X									X						
Estudos Gramaticais II	X							X					X				X
Literatura Brasileira I	X	X						X	X							X	
Argumentação e pesquisa	X	X						X	X		X						X
PRÁTICAS EDUCACIONAIS		X					X	X									
Narrativas Interativas e Roteiros	X		X								X						X
Educação Inclusiva	X	X		X				X									
Morfologia	X							X					X				X
Literatura Brasileira II	X	X			X			X								X	
Componente curricular livre																	
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES		X			X		X	X									
Educação e Multiculturalidade		X			X		X	X									
Estágio Curricular Supervisionado			X	X							X						
Literatura Portuguesa	X	X			X			X	X							X	
Sintaxe	X							X					X				X
Metodologia do Ensino da Língua	X	X		X	X	X				X	X		X	X			
Gestão Educacional	X		X				X		X	X							
Semântica	X	X						X					X	X			X
Literatura Contemporânea	X	X			X			X	X				X		X	X	X
Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental	X	X	X	X	X	X		X	X						X		X
Seminário de Pesquisa em Letras	X		X					X	X	X		X					
PRÁTICAS COMUNITÁRIAS		X	X				X	X									
Metodologia do Ensino da Literatura	X	X		X	X	X		X		X			X	X			X
Teorias do Texto e do Discurso	X	X						X					X	X			X
Revisão e Avaliação de Textos	X				X			X					X	X			X

História e Literatura do Rio Grande do Sul	X	X						X		X						X	
Trabalho de Conclusão I	X									X							
PRÁTICAS DE GESTÃO			X					X		X							
Estágio Supervisionado - Ensino Médio	X	X	X	X	X	X		X		X						X	X
Trabalho de Conclusão II	X									X							
Libras e Braille	X	X						X									
Componente curricular livre																	

7.4 Processo Avaliativo dos Componentes Curriculares

A avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, identificando mudanças de percurso eventualmente necessárias e diagnosticando lacunas a serem superadas. Nesse sentido, pensar em avaliação da aprendizagem, no contexto institucional, significa considerar a tomada de decisões direcionadas a melhorar o processo de ensinagem.

A Faccat fundamenta a avaliação sob a perspectiva formativa, que consiste na prática da avaliação durante o processo de ensinagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, conforme Perrenoud (1999). Ela leva o professor a observar os alunos e compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar, de maneira sistemática e individualizada, suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe — tudo isso na expectativa de otimizar as aprendizagens. Essa concepção situa-se abertamente na perspectiva de uma regulação intencional, cuja intenção seria determinar, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido pelo discente e aquele que resta a percorrer, com objetivo de intervir para otimizar os processos de aprendizagem em curso.

Para Anastasiou (2004, p.123),

Praticar a avaliação em processo, a avaliação formativa, significa ajustar também os critérios à ação, incluir os alunos para assumirem, junto com o professor, os riscos das decisões tomadas: alunos e professores com o mesmo compromisso de realizar a conquista do conhecimento no mais alto grau possível, na complexidade e na incerteza em que o processo de conhecer se apresenta, com rigor e exigência, mas que não exclui nenhum dos alunos, porque o pacto pela aprendizagem é coletivo.

A avaliação, sob essa perspectiva, qualifica o processo de ensinagem, buscando a ampliação da autonomia, da crítica, da ética e da responsabilidade do aluno, que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos desse processo de avaliação. Corroborando com a ideia de avaliação formativa, Anastasiou (2004, p.126) afirma:

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de uma regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende e o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento do aluno na prática de aprender a aprender.

Entendida por esse prisma, descrito por Anastasiou, a avaliação não deve ser um fim em si mesma, mas ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem e reorientar as ações de docentes e discentes, de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Seguindo essa concepção, a Faccat está consolidando o processo avaliativo numa perspectiva formativa e superando, mas não extinguindo, a avaliação somativa, por si só. Rever a operacionalização dos registros foi necessária, e desde 2015, por meio das formações docentes e em conjunto com os Coordenadores de Curso, incentiva-se a reflexão das práticas institucionais, as trocas de experiências entre pares e o compartilhamento de práticas exitosas e/ou inovadoras.

7.5 Atividades Complementares

O curso de Letras da FACCAT oportuniza aos seus alunos um percurso individualizado por meio da escolha de duas disciplinas eletivas, denominadas “Componente curricular Livre” e da formação por meio do aperfeiçoamento de conhecimentos adquiridos em estudos e práticas independentes.

São consideradas como atividades complementares aquelas que contribuem para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem e do perfil profissional pretendido no curso, devendo ser realizados de acordo com as exigências estabelecidas na matriz curricular e com os critérios estabelecidos a partir da Resolução CODEP/FAETA Nº 02, de 1º de julho de 2005, que regulamenta as Atividades Complementares dos Cursos de Graduação.

As atividades complementares serão desenvolvidas dentro do período de realização dos cursos de graduação, a partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, respeitando as peculiaridades propostas nos respectivos projetos pedagógicos dos cursos.

7.6 Estágio

De acordo com a Resolução CSAA 02/2011, que regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, entende-se por estágio obrigatório as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso que devem ser realizadas em situação real, no desempenho de trabalhos práticos, de pesquisa ou de ensino, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do aluno, com a supervisão da instituição de ensino, conforme resolução a seguir:

7.6.1 Estágio Obrigatório

Compreende-se por Estágio Obrigatório as atividades profissionais previstas no Projeto Pedagógico do Curso, que devem ser realizadas no mundo do trabalho, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do estudante, com a orientação de docente da instituição de ensino e supervisão de profissional da unidade concedente, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, cuja carga horária total vivenciada é requisito para aprovação e obtenção de diploma, ou seja, .

Para a realização do Estágio Obrigatório, é imprescindível a entrega do Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades, impreterivelmente, no início do semestre em que ocorrerá o estágio. Ao final do semestre, o acadêmico deverá entregar a Ficha de Acompanhamento (frequência) e o Relatório Final no formato digital (PDF), para o professor responsável.

Os modelos de documentos institucionais a serem utilizados e o fluxo do processo serão disponibilizados pelo professor responsável pelo estágio.

De acordo com a Resolução CSAA 02/2011, que regulamenta o estágio supervisionado nos cursos de Graduação das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, entende-se por estágio obrigatório as atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Essas atividades devem ser realizadas em situação real, no desempenho de trabalhos práticos, de pesquisa ou de ensino, nas quais sejam aplicadas as competências desenvolvidas no decorrer do processo formativo do acadêmico, com a supervisão da instituição de ensino, conforme prevê o Regulamento Institucional do Estágio Supervisionado.

Com base nas disposições da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o Estágio Supervisionado do curso de Letras deverá contemplar, em situação real de trabalho, 400 das 800 horas de práticas pedagógicas, distribuídas em: Estágio Supervisionado I (120 horas); Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental (140 horas); Estágio Supervisionado III - Ensino Médio (140 horas).

O Estágio Supervisionado do acadêmico tem acompanhamento efetivo do professor orientador (IES) e do supervisor da parte concedente. Cabe, desse modo, ao professor orientador ser o responsável pelo acompanhamento, assim como pela avaliação das atividades do estagiário.

Fluxo do Estágio Supervisionado:

1. O professor orientador passa as informações aos acadêmicos devidamente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Obrigatório.
2. O professor orientador entregará ao estagiário a “Carta de Apresentação para Estágio e Aceite”.
3. Após o preenchimento pelo Supervisor da Unidade Concedente, o acadêmico

estagiário deverá entregar a “Carta de Apresentação para Estágio e Aceite” ao professor orientador.

4. Com base nas informações disponibilizadas na Carta, o professor orientador preencherá o “Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório”, seguindo o modelo disponibilizado pela Faccat.
5. O professor orientador entregará o Termo de Compromisso de Estágio para o estagiário em três vias: acadêmico, parte concedente (local de estágio) e IES.
6. O coordenador do estágio irá conferir as assinaturas e entregará os Termos de Compromisso de Estágio (de todos os acadêmicos estagiários) na Secretaria de Graduação.
7. Após as assinaturas, o orientador do estágio receberá os Termos de Compromisso de Estágio e entregará aos acadêmicos.
8. O orientador de estágio deverá entregar ao estagiário a Ficha de Acompanhamento de Estágio, seguindo o modelo disponibilizado pela Faccat.
9. Cabe ao professor orientador de estágio construir o Plano de Atividades do Estagiário, a fim de descrever as atividades a serem desenvolvidas pelos estagiários.
10. Ao término do estágio, o acadêmico estagiário deverá entregar ao orientador o Relatório de Estágio, conforme modelo disponibilizado previamente pelo professor.

Diretrizes para a realização do Estágio Supervisionado:

1. O horário das aulas de estágio (observação e desempenho) não poderá coincidir com o horário de nenhuma das disciplinas que o estagiário esteja cursando, nem com os encontros semanais do componente curricular Estágio Supervisionado.
2. O estagiário fará observação e desempenho em local, escola, série, turma e turno em combinação com o orientador do estágio supervisionado.
3. O estagiário deverá entrar em contato com a escola em que realizará seu

estágio antes do início das observações e manter esse contato durante todo o período de desempenho. Além disso, é necessário entregar à escola, inicialmente, a carta de apresentação fornecida pelo orientador do estágio supervisionado.

4. A escolha dos assuntos a serem desenvolvidos durante a realização do estágio não é do estagiário, mas do professor titular da turma em que será realizado o desempenho.
5. Todos os estagiários deverão adequar seu estágio à programação da escola.
6. Antes do início do desempenho, o estagiário deverá entrevistar um funcionário da escola a fim de conhecer o funcionamento e a realidade dela.
7. O estagiário que atuar com uma turma de outro professor deverá fazer observações, no mínimo, durante 8h/a e, no máximo, durante 10h/a com essa turma e realizar entrevista com o professor titular, antes do início do desempenho, a fim de conhecer o grupo, identificar o estágio de desenvolvimento dos alunos, seus pré-requisitos e suas competências em desenvolvimento. Além disso, o estagiário que não é titular da turma deverá realizar, no mínimo, 20h/a de desempenho.
8. O estudante que já atua, no magistério, no nível em que deverá estagiar poderá fazer o estágio supervisionado com uma de suas turmas. Neste caso, a programação do estágio envolverá observações durante 8 a 10h/a com outra turma da mesma série, entrevista com o professor titular desta turma e desempenho durante sete semanas, independentemente da carga horária semanal da disciplina.
9. Somente poderá iniciar o estágio o estagiário que estiver com seu plano global e com o planejamento da primeira semana aprovados pelo professor orientador e que tiver entregado a ela a ficha referente ao horário das aulas durante o estágio. Não é permitido iniciar o estágio no dia seguinte ao do primeiro assessoramento.
10. A cada assessoramento, o estagiário deverá apresentar o planejamento completo e detalhado de todas as atividades a serem realizadas, na semana

seguinte, com sua turma de estágio. É imprescindível ressaltar que o planejamento das aulas do estágio, incluindo todas e quaisquer atividades propostas, deverá ser discutido com sua orientadora e aprovado por ela. É de responsabilidade do estagiário a reformulação de atividades consideradas inadequadas pelo orientador.

11. O planejamento das aulas inclui (a) a data, (b) a carga horária, (c) o assunto, (d) os objetivos, (e) a metodologia e (f) as atividades a serem propostas aos estudantes.
12. É importante que, ao longo do período de desempenho, o estagiário selecione e reproduza de três a cinco comprovantes de cada atividade realizada com a turma de estágio, uma vez que é obrigatória a inclusão, no relatório de desempenho, de comprovantes de todas as tarefas propostas aos estudantes.
13. Não é permitida a reprodução de nenhuma atividade constante em livro didático, a não ser que esse instrumento seja utilizado pela turma com que o estagiário atuará. No entanto, ainda neste caso, é necessário que o estagiário inclua o trabalho com o livro didático em seu planejamento, não o transformando em roteiro a ser seguido durante suas aulas.
14. Ao menos uma atividade de leitura, de compreensão e de produção de texto deverá ser desenvolvida pelo estagiário durante seu desempenho. Além disso, é obrigatória, ao final do período de desempenho, a realização de avaliação do estágio por parte dos estudantes da turma.
15. Os assessoramentos são realizados em sala de aula, em datas estabelecidas no cronograma, ou em horários alternativos. Todos os assessoramentos devem ser sempre marcados. Na impossibilidade de comparecer ao assessoramento, o estagiário deve comunicar isso ao orientador.
16. Além das aulas, no período do estágio supervisionado, o estagiário deverá participar das reuniões promovidas pela escola e dos demais eventos que envolverem a turma com que estagia, tais como conselho de classe, palestras e saídas de campo com os alunos.

17. O estagiário deverá providenciar, com uma semana de antecedência, no mínimo, qualquer solicitação referente ao estágio, comunicando-se com o professor orientador.
18. O estagiário que estiver impedido de comparecer à escola por motivo imperioso deverá comunicar o fato, antecipadamente, à direção da escola, como também ao seu orientador.
19. O estagiário deverá fornecer à escola de estágio todo o material utilizado (planejamento, atividades, avaliações, livro de chamada etc.) uma semana após o término do desempenho, no máximo.
20. A avaliação da disciplina Estágio Supervisionado é processual e contínua e considerará a assiduidade às aulas, a presença aos assessoramentos, a leitura dos textos teóricos propostos, a participação das discussões em sala de aula, a participação e a iniciativa na realização das atividades, a capacidade de relacionar teoria e prática, a adequação, a criatividade e a qualidade das atividades elaboradas, a pontualidade na aula e na entrega das tarefas e a organização e a correção linguística dos relatórios de observação e de desempenho.

7.6.2 Estágio Não Obrigatório

O estágio tem por finalidade complementar a formação do estudante por meio de atividades práticas. Desse modo, o estudante tem a possibilidade de concretizar os ensinamentos teóricos recebidos na instituição de ensino, preparando-se para o ingresso no mercado de trabalho.

Nos termos da Lei nº 11.788/2008, estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do projeto pedagógico do curso.

Estágio obrigatório é “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. Já o estágio não obrigatório é “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Assim, o estágio não-obrigatório igualmente representa uma forma de aprendizado, sendo, no entanto, de livre escolha do acadêmico.

Junto ao curso de Letras há possibilidade de realização de estágio não obrigatório pelo acadêmico, observadas as disposições contidas na Lei nº 11.788/2008, que trata dos estágios de estudantes

7.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado de investigação científica em Letras. É de caráter obrigatório e é desenvolvido ao longo do curso para a apresentação e defesa perante Banca Examinadora. O acadêmico tem um professor orientador com a titulação mínima de Especialista, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A FACCAT adota o Trabalho de Conclusão, que é um estudo individual sobre uma temática de relevância científica e social, que visa demonstrar os conhecimentos teóricos e práticos sobre um tema específico de livre escolha do acadêmico através de pesquisa de campo ou pesquisa bibliográfica.

O acadêmico deve buscar o assunto para o desenvolvimento do trabalho dentro de sua área de interesse, bem como o orientador com reconhecida competência na área em que será desenvolvido o trabalho.

O curso de Letras, em seu currículo, propõe o Trabalho de Conclusão a ser desenvolvido nos últimos semestres do curso. Nesse sentido, na disciplina de Trabalho de Conclusão I, o aluno opta pelo tema e apresenta seu Projeto de

Trabalho. Na disciplina de Trabalho de Conclusão II, o aluno, já de posse do seu projeto aprovado e os dados coletados, passa a sistematizar seu trabalho. Cada aluno terá um professor como orientador individual do seu trabalho. A banca examinadora é formada pelo orientador, na qualidade de presidente, e mais dois profissionais da área. A banca recebe, com um mês de antecedência, o trabalho para análise e emissão de um parecer individual para, no dia da formação da banca, ser emitido um parecer conjunto.

Na Banca Final, o acadêmico recebe avaliação conjunta da banca examinadora do seu Trabalho de Conclusão de Curso, com base nos seguintes requisitos: a) Aspectos formais (0 a 2 pontos); b) Conteúdo (0 a 5 pontos); c) Apresentação oral (0 a 3 pontos).

A nota obtida pela banca examinadora estabelece o Grau de Aprovação do acadêmico: a) Aprovado com Distinção (9,5 a 10); Aprovado (6,0 a 7,9); Plenamente Aprovado (8,0 a 9,4); Insuficiente (inferior a 5,9, inclusive).

7.8 Temas Transversais

Com o compromisso social de “ser agente de coesão e transformação social por meio do ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão” (PPI, p. 2), a Faccat assume a Responsabilidade Social como “uma política de gestão integral e transversal que perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, nas interfaces com a comunidade acadêmica, com a sociedade e com o meio ambiente” (PPI, p. 43).

Nesse sentido, os cursos de Licenciatura da Faccat estão alinhados com o compromisso e a responsabilidade social adotados pela IES, pois têm como foco a formação de profissionais habilitados para atuar em escolas de Educação Básica, públicas e privadas, com possibilidades de construção de uma ação mais significativa e de acordo com as necessidades apresentadas nos espaços escolares

e não escolares. Podem, igualmente, atuar em organizações não-governamentais (ONGs), órgãos do governo, espaços educativos alternativos, empresas e projetos educativos especiais. No desenvolvimento de suas ações, participam ativamente da formação continuada de professores atuando junto às secretarias municipais e estaduais de educação.

Os temas transversais, tais como responsabilidade social, inovação, empreendedorismo, educação ambiental e direitos humanos, são contemplados nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura, conforme este documento apresenta, assim como em inúmeras outras ações de extensão e de pesquisa, organizadas e realizadas pelas licenciaturas da Faccat.

Participam da coordenação do “Prêmio Professor Inovador” do Vale do Paranhana, a fim de onde busca reconhecer o trabalho dos professores das redes públicas e privadas que, no exercício da atividade docente, contribuem de forma relevante para a qualidade da educação básica na região.

Desenvolvem desde o ano de 2018 o Projeto “Papo de Professor”, com a finalidade de discutir o exercício da docência em todas as etapas e modalidades.

Seus acadêmicos participam dos projetos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos municípios do Vale do Paranhana, nos e pelos quais onde são oportunizados espaços de incentivo à prática da pesquisa científica, desde os primeiros anos da educação formal, visando à exposição, apresentação e discussão de trabalhos, estudos e projetos elaborados por estudantes das escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio da região.

Os acadêmicos participam, a cada ano, da Mostra de Iniciação Científica, promovida pela IES, com a oportunidade de apresentar estudos realizados no âmbito de cada curso.

A Faccat, desde o ano de 2012, vem sendo parceira junto à Capes, proporcionando aos discentes dos cursos de licenciatura, professores

coordenadores, supervisores e escolas parceiras, a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica com o Programa PIBID. São 4 edições de participação com mais de mil acadêmicos envolvidos. A partir do ano de 2018, a Faccat aderiu ao Programa Residência Pedagógica (RP), somando até o momento a participação em duas edições, procurando aprimorar a formação de professores da região.

O curso de Letras, desde 2003, está na linha de frente do “Projeto Ler...Literatura e Ciência”, uma parceria entre Faccat, Unisinos e Grupo Sinos. É objetivo principal desse Projeto a promoção da cultura científica, buscando aproximar aspectos racionais e estéticos e, com isso, diminuir as fronteiras entre textos científicos e textos literários. Busca-se, igualmente, o letramento científico nas escolas da região por meio de uma ação coordenada com professores e estudantes das escolas. O Projeto adota, nesse sentido, uma perspectiva multidisciplinar e plurissemiótica, a fim de motivar os estudantes a ter contato com e interesse pela ciência, integrando-a ao cotidiano escolar e à realidade vivenciada pelas comunidades nas quais as escolas estão inseridas. Assim, o gosto pela leitura literária e científica e a prática da pesquisa e da experimentação são estimulados em cada temática selecionada, em cada texto escrito e em cada atividade pensada. São organizados três fascículos com oito páginas em cores, editados ao longo de um ano e distribuídos aos alunos das escolas que fazem parte do Projeto Ler..., tanto as municipais e estaduais quanto as privadas, totalizando em 150 mil exemplares por fascículo. O público-alvo são estudantes do ensino fundamental das redes pública e privada. Atualmente, o projeto abrange municípios das regiões Vale do Sinos, Vale do Paranhana, Vale do Caí, Serra e Litoral. Além disso, para cada fascículo elaborado e encaminhado às escolas e prefeituras, o curso de Letras da Faccat promove um encontro de professores na IES, com o intuito de proporcionar oficinas,

palestras, debates e conferências sobre a temática do fascículo aos professores participantes.

Com relação aos eventos, o curso de Pedagogia oferece anualmente à comunidade o Seminário de Educação Infantil; o curso de Matemática realiza nos anos ímpares a “Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana”, assim como, participa das iniciativas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática; o mesmo ocorre com o curso de História, ao ter parcerias com a Associação Nacional de História e participar dos encontros estaduais de História. Já o curso de Letras, dentre os cursos de extensão oferecidos à comunidade acadêmica, promove uma edição por semestre do curso “Estudos Orientados de Língua Portuguesa”, que tem como objetivo sanar as dúvidas gerais em relação à norma-padrão da língua portuguesa, bem como proporcionar, aos acadêmicos da Faccat, uma oportunidade de exercitar suas habilidades de interpretação e de escrita de textos acadêmicos.

Inúmeras outras ações são tomadas pelos cursos de forma a aproximar a comunidade acadêmica. São oferecidos cursos de extensão, oficinas, seminários, workshops, visitas técnicas, ações solidárias e projetos oriundos dos componentes curriculares compartilhados.

7.8.1 Quadros de Identificação dos Componentes que contemplam os requisitos legais e normativos

REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Requisito	Ato	Atendimento
Língua Brasileira de Sinais – Libras	Lei nº 10.436/2002 Decreto nº 5.626/2005	Componente de Libras e Braile
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	Decreto nº 5.296/2004 Decreto nº 7.611/2011	Componente de Educação Inclusiva
Diretrizes curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	Resolução CNE/CP nº 1/2004 Parecer CNE/CP nº 3/2004 Lei nº 10.639/2003 Lei nº 11.645/2008	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de História Africana e Afro-brasileira Componente de Práticas Comunitárias
Políticas de Educação Ambiental	Lei nº 9.795/1999 Decreto nº 4.281/2002 Parecer CNE/CP nº 14/2012 Resolução CNE/CP nº 2/2012	Componente de Práticas Interdisciplinares Componente de Prática Comunitárias
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	Parecer CNE/CP nº 8/2012 Resolução CNE/CP nº 1/2012	Componente de Educação e Multiculturalidade
Proteção dos Direitos do Idoso	Lei nº 10.741/2003	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de Práticas Comunitárias
Proteção dos Direitos da Pessoa com	Lei nº 12.764/2012	

Transtorno do Espectro Autista	Decreto nº 8.368/2014	Componente de Educação Inclusiva
Código de Trânsito Brasileiro	Lei 9.503/1997	Componente de Legislação
Pluralidade étnica e cultural da sociedade brasileira	Lei 12.288/2010	Componente de Educação e Multiculturalidade Componente de História Africana e Afro-brasileira Componente de Práticas Comunitárias
Combate a incêndio e desastres nos cursos de Engenharia, Arquitetura e Tecnológicos	Lei 13.425/2017	Não se aplica
Voluntariado	Parecer CP 05/2018 e Resolução CP 02/2018	Componente de Práticas Comunitárias
Inserção da Extensão na matriz curricular	Resolução CES 07/2018	Componentes de Práticas Educacionais Componente de Práticas Interdisciplinares Componente de Práticas Comunitárias Componente de Práticas de Gestão
Política Nacional sobre Drogas	Decreto 9.761/2019	Componente de Legislação

7.9 Curricularização da Extensão

A extensão, como parte integrante da tríade fundamental e indissociável para a formação acadêmica, junto ao ensino e a pesquisa, tem papel importante na relação da FACCAT com a comunidade, facilitando a ligação da sociedade com o mundo acadêmico e promovendo uma formação voltada para as questões da sociedade moderna.

A inserção do acadêmico na comunidade, além de proporcionar a conexão com diferentes realidades, possibilita que o aluno identifique os problemas e os anseios que emergem desse contexto, reflita sobre as formas de intervenção, planeje e atue nos processos sociais, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Partindo da identificação das necessidades e agindo em sua área de atuação, conjuntamente com acadêmicos de outros cursos, é possível que tais intervenções ocorram de diferentes formas, conforme a complexidade da situação identificada, por meio de programas, projetos e ações, proporcionando uma formação cidadã e o compromisso, do acadêmico, com a transformação social.

A curricularização da extensão, no âmbito das Faculdades Integradas de Taquara/FACCAT, atendendo ao PPI e com base nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação - CES Nº 07/2018 e na Resolução do Conselho Superior Acadêmico e Administrativo da FACCAT/CSAA Nº 07/2021, deve pautar-se pela regionalidade, interação e relações comunitárias atendendo, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação, integradas à matriz curricular e detalhadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

No entanto, a proposta de curricularização da extensão estará subordinada aos Programas Institucionais de Extensão em Desenvolvimento Regional e Inclusão

Social, sob o acompanhamento da Coordenação de Curso e seu colegiado, observando a Resolução CSAA nº 07/2021.

Itinerários Extensionista do Curso

Considerando a universalização da participação discente nos currículos dos cursos de graduação da Faccat, as práticas extensionistas do curso de Letras foram dimensionadas em 400 horas, ou seja, em atendimento às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. A concepção que orienta o fazer extensionista, articulado à iniciação científica e ao ensino, é crítico-reflexiva, interdisciplinar e interprofissional, sociocultural, científica e tecnológica, objetivando promover um processo educativo situado, significativo e transformador, em interação com outros setores da sociedade

Dada sua concepção predominantemente prática neste PPC, e em observância às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as atividades de extensão estarão vinculadas aos Programas Institucionais de Desenvolvimento Regional e Inclusão Social vinculados aos Componentes Curriculares Extensionistas.

O Curso de Letras atuará na extensão nos componentes curriculares - Práticas Educacionais (100 horas), Práticas Interdisciplinares (100 horas), Práticas Comunitárias (100 horas) e Práticas de Gestão (100 horas) e seguirá as normas e princípios determinados pela Faccat.

Nesse contexto, orientados pelo diálogo com os atores sociais, pela análise dos indicadores da região de inserção da IES e pela efetiva interconexão com as políticas públicas, acadêmicos, orientados por docentes, desenvolverão um conjunto de ações processuais e contínuas, organicamente concertadas aos Programas Institucionais da Faccat, com objetivos específicos e prazos determinados. Nessa

conjuntura, em diálogo com a Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), as linhas de trabalho que orientarão as ações extensionistas no curso abrangem, prioritariamente:

Procedimentos de Ensino

A Aprendizagem Baseada em Projetos fundamenta a prática extensionista sob um enfoque socioformativo na Faccat e suscita, a partir de diversificados cenários de aprendizagem, o diagnóstico situacional, a priorização de problemas e demandas em diálogo com os atores/coletivos implicados, a produção de conhecimentos e sua aplicação na análise e possíveis soluções dos referidos problemas ou demandas identificados a partir de devolutivas sociais. Contempla, ainda, um processo de avaliação de resultados e aprendizagens, bem como a sistematização e socialização das lições aprendidas.

Os Componentes Curriculares Extensionistas da Faccat, vinculadas aos Programas Institucionais, adotarão a metodologia de aprendizagem baseada em projetos (ABP) orientados por problemas ou demandas reais, alternando-se com momentos de aprofundamento teórico e prática em diferentes cenários.

A metodologia extensionista adotada de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) busca desenvolver as competências do perfil acadêmico e institucional, por meio de ações interdisciplinares e interprofissionais envolvendo diferentes cursos na proposição dos projetos, ações e serviços. Oportunizando aos acadêmicos da FACCAT trabalharem temas relevantes socialmente aplicando os conhecimentos construídos para o exercício da futura profissão, bem como, problematizando outros de forma a construir novos saberes e desenvolvendo novas competências que atendam as demandas sociais emergentes.

Assim os acadêmicos serão desafiados e desenvolverem uma postura investigativa e proativa na proposição de ações para a resolução dos problemas ou

demandas sociais, por meio do diálogo, da participação e interação com os diferentes atores sociais, de forma ativa, criativa, crítica e colaborativa, a partir do olhar dos docentes orientados pelos princípios institucionais da FACCAT sob o desenvolvimento regional e a inclusão social. Com isso, o currículo acadêmico se torna um processo formativo vivo e dinâmico e conectado às realidades de inserção da Instituição.

Orientados pela Aprendizagem Baseada em Problemas os Componentes Curriculares Extensionistas operacionalizam-se a partir da organização dos grupos de trabalho e da discussão de referenciais teóricos, com os seguintes momentos ou etapas de trabalho, de acordo com o roteiro estabelecido Institucionalmente:

- a) Escopo do Projeto (diagnóstico), priorização de demandas e fundamentação teórica);
- b) Planejamento e Desenvolvimento do Plano de Ação/Projeto de Trabalho;
- c) Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizados;
- d) Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos.

A definição de Escopo do Projeto (diagnóstico e análise de cenários) ocorre a partir de reuniões com as equipes de trabalho e aprofundamento teórico que subsidie a proposição de ações e elaboração de plano de trabalho. Nesta etapa será realizado seminário integrador com todos os grupos de trabalho para socialização de diagnósticos e discussões teóricas relevantes a partir das realidades encontradas.

A Elaboração do Planejamento de Ações e/ou Projeto de Trabalho utiliza-se de uma multiplicidade de ferramentas de acordo com a natureza da situação-problema e dos públicos envolvidos. O referido planejamento deverá ser discutido previamente à sua apresentação aos públicos envolvidos no projeto em seminário integrador, com vistas à sua validação pelo docente. Importante incentivar

a avaliação entre pares para que os grupos contribuam entre si em suas propostas.

Na etapa de Documentação e Sistematização de Experiências e Aprendizagens os acadêmicos devem documentar o projeto ou as ações desenvolvidas (diagnóstico, proposta, referencial teórico, plano de trabalho, evidências da realização das ações, autoavaliação do planejado/executado, resultados obtidos e avaliação dos públicos envolvidos).

Por fim, a Demonstração dos Resultados Alcançados sob a perspectiva dos públicos envolvidos pressupõe a escuta dos públicos envolvidos sobre a efetividade das ações desenvolvidas, utilizando-se de instrumentos adequados à natureza dos referidos públicos, cujos resultados serão registrados e publicizados para a comunidade acadêmica.

Procedimentos de Avaliação

A avaliação na disciplina é uma construção em relação ao desempenho e aproveitamento do acadêmico ao longo do semestre e atenderá ao estabelecido Regimentalmente, quanto à frequência e média semestral. Será representada por uma nota que parte do ZERO e vai sendo conquistada conforme a progressão das atividades, desempenho e aproveitamento. Se o aproveitamento for o máximo em todas as atividades, a nota pode alcançar o valor de DEZ. A não participação em atividades não pontua, portanto impede a adição de pontos para a composição do grau final. A composição avaliação da disciplina será realizada pela participação dos acadêmicos nas atividades nos cenários de prática, comprovada pelo:

- (I) Registro assinado pelos professores ou diagnóstico e/ou projeto de proposta elaborada (20%);
- (II) Memorial individual produzido e postado incluindo a autoavaliação (30%) e,
- (III) Relatório de grupo, no formato de Relato de Experiência estimulados pela atividade na comunidade incluindo as evidências coletadas (50%).

Cabe ressaltar que a avaliação dos Componentes Curriculares Extensionistas deverá conter a data de entrega de cada uma das etapas do projeto de extensão, podendo contemplar também as notas de avaliações teóricas e individuais que o professor acreditar serem necessárias para melhor assimilação dos conceitos-chave necessários para uma compreensão mais profunda do problema ou solução em análise.

É obrigatória a apresentação das evidências das interações entre os alunos e as organizações/empresas/grupos de pessoas com quem estão construindo o percurso extensionista através de fotos de visitas, prints de tela de encontros remotos e respostas a questionários/formulários que os grupos tenham encaminhado a fim de colher dados sobre o problema e a entidade. A demonstração dos resultados alcançados deve observar os objetivos sociocomunitários do projeto ou ações e suas metas, orientados pelos indicadores do Programa Institucional.

Uma autoavaliação e uma avaliação em pares que permita ao aluno refletir e avaliar sobre as suas competências e dos seus colegas de grupo são recomendadas, tendo em vista a necessidade de o aluno adquirir não somente o conhecimento técnico e teórico para contribuir de forma efetiva para a comunidade em seu entorno, mas também adquirir competências que os capacitem a se relacionar com os outros e com seu saber de forma mais construtiva, colaborativa e diversa. Entre elas estão a empatia, a visão sistêmica, o pensamento criativo e crítico-reflexivo, a comunicação assertiva, a capacidade de resolução de problemas, a aprendizagem colaborativa, a flexibilidade e a centralidade.

Para aprovação nos Componentes Curriculares Extensionistas, devem ser observados os seguintes critérios avaliativos:

1. Desenvolvimento de atividades de acordo com o Plano de Aprendizagem;
2. Entregas das etapas do Roteiro de Extensão;
3. A articulação do conhecimento teórico e aplicação prática;

4. Cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma
5. A relevância social da atividade proposta
6. Obtenção de grau maior ou igual a 8,0 (oito), e ter frequência maior ou igual 75% nas atividades extensionistas.

Em relação à contribuição das referidas ações para a consecução dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a autoavaliação institucional contemplará questões específicas sobre a prática extensionista a partir do ano de implementação das referidas ações, com vistas a subsidiar a análise permanente das percepções da comunidade acadêmica e a retroalimentação curricular.

7.10 Flexibilização

A flexibilização curricular possibilita ao acadêmico sua participação no processo de formação; rompe com o enfoque unicamente disciplinar e sequenciado; cria novos espaços de aprendizagem; busca a articulação da teoria e da prática; possibilita ampliar novos horizontes do conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências aos acadêmicos, tanto na instituição, como em outras instituições e organizações nacionais e internacionais. A flexibilização permite ao acadêmico do curso mais autonomia, com novos espaços de aprendizagem, experiências em outras instituições (nacionais e internacionais), por meio de componentes livres, participação em projetos, atividades complementares, entre outros.

Fior e Mercuri (2009) abordam a flexibilização curricular como propostas de cursos que incorporam a possibilidade de o estudante escolher, dentre um conjunto de atividades, algumas experiências previstas pela instituição como relevantes para

a conclusão do curso e que, muitas vezes, entram no cálculo dos créditos para a sua integralização. Nesse sentido, essas propostas de formação extrapolam a concepção de currículo como o conjunto de componentes curriculares centrados na área básica e específica do curso, rígidos e construídos sob a lógica do controle técnico e passam a valorizar a liberdade de o estudante escolher, dentre uma gama de experiências, aquelas que passarão a compor sua trajetória acadêmica.

A partir de 2018, a Faccat iniciou a flexibilização, com a adoção de Componentes Livres, possibilitando a escolha, por parte do acadêmico, dos componentes curriculares que fomentem as suas necessidades, favorecendo a personalização do percurso formativo de cada estudante. Os Componentes Livres emergem como um elemento inovador, potencializando a autonomia dos acadêmicos, permitindo que as escolhas sejam para além dos componentes optativos, presentes em algumas matrizes curriculares, e das atividades complementares, que já se encontram implementadas.

Horas de Componentes Livres correspondem a componentes curriculares disponibilizados pelo curso, com previsão na grade curricular apresentada neste documento, em que o acadêmico poderá escolher, dentre os ofertados, aqueles que mais se ajustam aos interesses profissionais. Portanto, qualquer código de componente que não seja parte do rol de obrigatórios e optativos do currículo, ao ser cursado pelo acadêmico, será integralizado como “livre”, constituindo-se, então, parte da carga horária mínima exigida. Assim, para colar grau, o acadêmico deverá cursar os componentes da matriz curricular, além de horas de Componentes Livres, dentre quaisquer componentes oferecidos nos cursos existentes na Instituição, para complementar sua formação.

A Curricularização da Extensão também é uma oportunidade de flexibilização. Por meio dela, o currículo é compreendido em um processo não linear e rotineiro, em que o axioma do componente curricular, quanto a uma verdade acabada a ser transmitida ao acadêmico, é mitigado. Assim, por meio da extensão, o componente

curricular torna-se recinto de criação coletiva e ação crítica. Os conteúdos curriculares deixam, com isso, de serem o âmago do curso, propiciando novas buscas, descobertas e questionamentos.

Ao integrar a extensão aos conhecimentos gerados pelo curso, realiza-se a flexibilização curricular, quebrando-se com a prevalência da disciplina, evidenciando-se, com isso, a interdisciplinaridade como eixo central na construção de novos saberes.

O acadêmico deve ser protagonista de sua formação. Para isso, a extensão caracteriza-se como espaço privilegiado de experiências enriquecedoras, uma vez que nela os estudantes aprendem problemáticas que afetam a comunidade em seu entorno e, com essas interações, produzem conhecimentos novos em áreas de seus interesses, sendo agentes de transformação social.

7.11 Demonstrativo de adaptação de estudos

A partir do segundo semestre de 2017, o currículo do curso de Letras, atendendo a Resolução n. 2, CNE 1º/7/2015, passa a ter as alterações propostas a seguir que observam as seguintes determinações da citada Resolução:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

7.12 Quadro de equivalências

CURRÍCULO 2	CH	EQUIVALÊNCIA COMPONENTES CURRICULARES CURRÍCULO 3 (ATUAL)	CH	CRÉDITOS FINANCEIROS
Português	60	Português	60	4
Fundamentos de Linguística	60	Fundamentos de Linguística	60	4
Introdução à Gramática	60	Estudos Gramaticais II	60	4
Literatura Universal	60	-		4
História da Arte	60	História do Tempo Presente	60	4
Filosofia	60	Componente Curricular Livre	60	4
Morfologia da Língua Portuguesa	60	Morfologia	60	4
Elementos de Fonética e Fonologia	60	-		
Leitura e Produção de Textos I	60	Oficina de Criação Textual	60	4
Teoria Literária I	60	Introdução aos Estudos Literários	60	4
Literatura Infanto-Juvenil	60	Letramento Literário e Mediação de Leitura	60	4
Psicologia da Educação	60	Psicologia do Desenvolvimento	60	4
Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	Sintaxe	60	4

Teoria Literária II	60	Narrativas Interativas e Roteiros	60	4
Literatura Brasileira I	60	Literatura Brasileira I	60	4
Pesquisa e Prática Pedagógica	60	Metodologia Científica	60	4
Didática e Prática Pedagógica	60	Organização do Trabalho Docente	60	4
Sociologia	60	Fundamentos Socio-Históricos da Educação	60	4
Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	Revisão e Avaliação de Textos	60	4
Literatura Brasileira II	60	-		
Literatura Portuguesa I	60	Literaturas Estrangeiras	60	4
Leitura e Produção de Textos II	60	Argumentação e Pesquisa	60	4
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	60	4
Metodologia do Ensino da Literatura	60	Metodologia do Ensino da Literatura	60	4
Fundamentos de Semântica	60	Semiótica	60	4
Literatura Brasileira III	60	Literatura Brasileira II	60	4
Língua Latina	60	-		
Literatura Portuguesa II	60	-		
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I	80	Estágio Supervisionado I	120	6
Teorias do Texto e do Discurso	60	Estudos Semântico-Discursivos	60	4
Literatura Brasileira IV	60	Literatura Contemporânea	60	4
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II	120	Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental	140	6
Seminário de Pesquisa em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	60	-	60	4
Literatura Sul-rio-grandense	60	História e Literatura do Rio Grande do Sul	60	4
Política Educacional e Educação Básica	60	Legislação Educacional	60	4
Estágio Supervisionado do Ensino Médio I	120	-	-	-
Trabalho de Conclusão I	60	Trabalho de Conclusão I	60	4
Gramática Histórica	60	Estudos Gramaticais I	60	4
Estágio Supervisionado do Ensino Médio II	120	Estágio Supervisionado III- Ensino Médio	140	6
Trabalho de Conclusão II	60	Trabalho de Conclusão II	60	4
Eletiva (Múltiplas Linguagens)	60	Libras e Braile	60	4
		Mídias e Tecnologias digitais	60	4
		Identidade Profissional Docente	60	4
		Práticas Educacionais	100	6
		Gestão Educacional	60	4



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

		Educação Inclusiva	60	4
		Práticas Interdisciplinares	100	6
		Educação e Multiculturalidade	60	4
		Práticas Comunitárias	100	6
		Práticas de Gestão	100	6
		Componente Curricular Livre	60	4
Atividades Complementares	200		200	
		TOTAL DE HORAS	3220	

8 INFRAESTRUTURA DO CURSO

O corpo docente da FACCAT tem à sua disposição um espaço amplo e adequado para sua interação e diálogos no ambiente educacional. A Sala de Professores conta com um espaço 48,00 m², equipada com computadores, impressora e acesso à internet e rede wireless, mesas e cadeiras adequadas à sua função. Há, também, a Sala de Reuniões que pode ser usada, mediante agendamento prévio. É um ambiente arejado, bem iluminado, com espaço físico de 61,19 m². Sua estrutura permite a utilização de multimídias e acesso à internet com rede wireless, além de contar com mobiliário adequado.

8.1 Salas de aula

Como o campus da Faculdade foi criado de acordo com as especificações técnicas para instituições de ensino superior, os espaços existentes e o mobiliário são adequados às suas funções. Os laboratórios e as salas de aula são bem iluminados, climatizados, com acústica satisfatória. A manutenção é realizada preventivamente de acordo com cronograma para essa finalidade. As dimensões são distintas e as turmas são distribuídas de acordo com a capacidade dos espaços. Há ainda espaços para o desenvolvimento das atividades necessárias ao andamento do projeto do Curso, como, por exemplo, área de convivência, auditório, área administrativa, gabinetes diversos, biblioteca, entre outros.

Espaços físicos e números de salas:

- Salas de Aula Bloco B e C – 1º Pavimento: 11 salas, com metragem total de 933,93m².
- Salas de Aula Bloco B e C – 2º Pavimento: 8 salas, com metragem total de

544,00m².

- Salas de Aula Bloco D – 2º e 3º Pavimentos: 12 salas, com metragem total de 528,00m².
- Salas de Aula Bloco E - 2º e 3º Pavimentos: 11 salas, com metragem total de 696,42m².

Todas as salas de aula têm acesso à internet e rede wireless, bem como dispõem de climatização com ar condicionado split. A estrutura física permite a utilização de multimídias e outros equipamentos audiovisuais, como TV, DVD e projetor multimídia.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

8.2 Acesso dos alunos aos equipamentos de informática

A Instituição dispõe de laboratórios como espaços de estudo experimental e/ou aplicação de conhecimentos, na prática. São ambientes preparados para o desenvolvimento de competências específicas em atendimento ao perfil do egresso proposto nesse Projeto Pedagógico de Curso, alinhado ao Projeto Pedagógico Institucional.

Em período integral, é disponibilizado aos discentes o acesso ao laboratório de informática localizado no prédio B, sala 202 da Instituição, para acesso à internet e impressão de trabalhos. Além deste, estão disponíveis, mediante agendamento, todos os demais laboratórios, conforme abaixo relacionados.

São 7 laboratórios informatizados e com acesso à Internet, que atendem a todos os cursos da IES, com prévio agendamento.

Nesses espaços estão disponibilizados 149 computadores, com os softwares necessários para a edição e impressão de trabalhos e ainda para pesquisas pela

internet.

A realização de atividades nos laboratórios é orientada pelos professores, monitores e ou laboratoristas. Para a sua utilização, alunos e professores estão afetos às disposições de horários e segurança, conforme normas afixadas nesses espaços.

A Biblioteca conta com 14 computadores, sendo 8 destes disponíveis para os alunos, com acesso à internet e rede wireless.

Todas as salas de aula dispõem de rede wireless para acesso à internet, além da Praça de Alimentação e outros espaços de convivência.

A atualização de equipamentos e softwares dos laboratórios de informática é feita por solicitação da Coordenação da área, após reunião com os professores para saber das necessidades de cada disciplina ou atividade curricular. Para a manutenção e a administração a FACCAT conta com profissional de nível superior na área de informática, técnico de informática específico e alunos-bolsistas/estagiários.

Existe na Instituição um Plano de Manutenção e uma equipe técnica de serviço própria para esse fim, bem como para a conservação das instalações físicas. A manutenção e conservação dos laboratórios estão asseguradas de forma preventiva e corretiva, com práticas consolidadas e institucionalizadas.

Estes espaços contam com acessibilidade para os portadores de necessidades especiais, através de rampas de acesso, elevadores e banheiros adaptados.

8.3 Bibliografia Básica

A bibliografia básica do curso de Letras está indicada nas ementas de cada uma das disciplinas no Projeto Pedagógico do Curso. Semestralmente, é avaliada pelo Coordenador do Curso, pelo docente, em discussão com o NDE e pelo

Colegiado do Curso. A Faccat adota, no mínimo, três títulos para a bibliografia básica, respeitando-se o critério de, no mínimo, 1 exemplar de cada título para cada 9 vagas autorizadas.

A atualização e a expansão do acervo da Biblioteca são permanentes. No início de cada semestre, os professores revisam as bibliografias das disciplinas, para fins de atualização e complementação, podendo solicitar a aquisição de livros e assinaturas de periódicos, em qualquer época do período letivo. A solicitação para compra de livros é feita pelos coordenadores de curso, para o setor responsável, de acordo com o indicado nos programas das disciplinas inseridas no PPC. Aos docentes é facultada a compra de materiais relevantes para o curso, a que tenham acesso em seminários, congressos e outros eventos da área, com posterior reembolso do valor. O acadêmico também pode solicitar a aquisição de obras cuja conveniência e utilidade serão avaliadas pelo coordenador do curso respectivo. Os critérios para aquisição de materiais são definidos pela Política de Gestão de Acervo da Biblioteca.

8.4 Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar é atualizada semestralmente pelo professor, sendo que a biblioteca dispõe de cinco títulos e, pelo menos, dois exemplares de cada título citado nos planos de ensino de cada disciplina. O atual acervo da biblioteca possui 16.668 títulos e aproximadamente 35.857 exemplares de livros nas diferentes áreas do conhecimento. A biblioteca está em constante ampliação do seu acervo, sendo essa uma das ações prioritárias da Instituição. O catálogo do acervo está disponível no site <http://biblioteca.faccat.br>.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A Faccat considera a avaliação do ensino e da aprendizagem como um processo que tem como propósito primeiro o acompanhamento contínuo do processo de ensinagem. Há uma relação intrínseca de interdependência entre ensino, aprendizagem e avaliação que leva a considerá-los como totalidade. A avaliação como processo a ser construído é uma constante na ação educativa, seja entendida como base para a atividade do professor ou como diagnóstico da aprendizagem do aluno. Entretanto, a presença permanente da avaliação-processo não afasta a tensão que se estabelece quando é necessário ao professor praticar uma avaliação-produto, ainda que esta seja momentânea e não interrompa o processo que está em andamento. Embora se reconheça na avaliação a necessidade de informar sobre desempenhos do aluno, ela não se reduz a isso. Em qualquer momento do processo, são necessárias informações claras, precisas e pertinentes sobre aspectos relevantes da realidade avaliada de forma que tais aspectos sejam compreendidos em suas causas. Além disso, esse esforço terá significado se tais informações fundamentarem um diagnóstico, possibilitando a tomada de consciência do ponto em que se encontra a aprendizagem do aluno e do que falta para se chegar ao pretendido, encaminhando à realização de intervenções mediadoras do professor e a um processo de autoavaliação por parte do aluno. O professor assume papel importante na mediação do processo; é atuante na interação aluno-meio, aluno-saber, no momento em que o saber é construído.

O ato de avaliar serve como momento de parada para refletir sobre a prática vivida e a ela retornar de forma mais adequada porque tanto a avaliação como seu objeto são dinâmicos. Como diagnóstico, a avaliação tem como objetivo apontar o patamar em que se encontra a aprendizagem do aluno com vistas à tomada de decisões necessárias. Como mediadora, se faz presente entre uma etapa da construção de conhecimento do aluno e outra etapa possível de produção de saber por ele, de um saber mais rico e mais complexo.

A avaliação, além de diagnosticar e melhor qualificar o ensino e a aprendizagem, busca a ampliação da autonomia, da crítica e da responsabilidade do aluno, o que é o objetivo maior do processo pedagógico e que precisa estar presente em todos os momentos da dinâmica de ensino, aprendizagem e avaliação. Deve ser utilizada como ferramenta para identificar os diferentes níveis de aprendizagem de maneira que possibilite o resgate antecipado do processo de exclusão.

Avaliar é um meio para aperfeiçoar o processo do ensino e da aprendizagem e não um fim em si mesma, o que pressupõe que a avaliação é um processo que se materializará por meio dos seguintes instrumentos: provas escritas individuais, orais e em grupos; atividades práticas; atividades de estágios; seminários, debates; pesquisas; resenhas, apresentações individuais e em grupos, produção de artigos; projetos, além de outros previstos nos planos de ensino dos componentes curriculares.

A operacionalização da avaliação da aprendizagem está prevista no Regimento da FACCAT, aprovado pelo MEC.

9.1 Avaliação dos alunos quanto ao curso

A FACCAT, em acordo com as Diretrizes propostas pela CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituída pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, constituiu sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de avaliação institucional. A CPA assumiu

como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

Nesse sentido, a lógica que orienta o SINAES propõe a lógica das interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividades-meio das IES, com a interação e participação de todos os atores envolvidos, através do enfoque nas atividades avaliadas em sua especificidade e sua globalidade, tendo como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os resultados da avaliação institucional apresentam oportunidades de melhorias para o curso, pois são considerados importantes indicadores para a construção do processo. Além disso, cabe ressaltar a existência da avaliação constante e permanente do curso pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, com base em evidências, como as acima registradas, propõe ao Colegiado e à Coordenação do Curso alternativas para o bom andamento das atividades curriculares e extracurriculares do curso. Uma delas é a reestruturação curricular, que se propõe a desenvolver habilidades e competências e a contemplar objetos de conhecimento necessários ao exercício profissional docente na contemporaneidade, seguindo um caminho metodológico capaz de articular o conhecimento em rede, a relação intrínseca entre teoria e prática, a perspectiva interdisciplinar, a flexibilização curricular, o emprego de metodologias ativas e a avaliação formativa, a fim de formar profissionais capacitados e atualizados para o mercado de trabalho.

9.2 Gerenciamento da avaliação

As Faculdades Integradas de Taquara, de acordo com as Diretrizes propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituiu sua Comissão

Própria de Avaliação - CPA, a fim de coordenar e sistematizar o processo de avaliação institucional. A CPA assumiu como características fundamentais para a avaliação: a avaliação institucional como centro do processo avaliativo, a integração e diversos instrumentos com base em uma concepção global e o respeito à identidade e diversidade institucionais, tendo como finalidade promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

A avaliação do curso de Letras está inserida nesse contexto, sendo contemplada dentro do Projeto de Autoavaliação da Faccat, nos ciclos avaliativos estabelecidos pelo MEC/INEP/CONAES, com a aplicação de instrumentos de pesquisa, pelo Centro de Pesquisa Institucional, em parceria com a CPA .

Define-se como objetivo do Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação: "Contribuir para o autoconhecimento de cada curso, de forma a subsidiar o processo de tomada de decisão dos gestores como ferramenta de gestão, a fim de gerar mudanças para a melhoria contínua do ensino de graduação - em todos os aspectos que integram esse processo".

À luz das Diretrizes Institucionais, a CPA junto com a Direção-Geral e gestores da Instituição incluiu no Projeto de Autoavaliação de Curso de Graduação, que integra o Projeto de Autoavaliação Institucional, a análise e estudo dos seguintes elementos de avaliação interna e externa, para cada curso de graduação:

1) Avaliação Interna:

- Relatório de Pesquisa: alunos autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente;
- Relatório de Pesquisa: professores auto-avaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Coordenador e Infraestrutura), anualmente;

- Relatório de Pesquisa: coordenadores autoavaliam-se e avaliam o Curso (PPC, Docentes e Infraestrutura), anualmente.

2) Avaliação Externa:

- Relatório de Avaliação para fins de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento, de acordo com o calendário regulatório;
- Relatório dos desempenhos do Curso nos ENADEs realizados (Conceitos ENADE e CPC), de acordo com o calendário do ENADE;
- Relatório de Pesquisa - egressos avaliam o Curso em relação ao mercado de trabalho e suas perspectivas em relação à sua colocação e carreira profissional, a cada dois anos.

3) Análise de indicadores, como:

- titulação dos docentes;
- atividades de extensão;
- produção científica;
- atividades de nivelamento;
- atividades inter e multidisciplinares.

Os relatórios de avaliação subsidiam as discussões e planejamento no âmbito do NDE e do Colegiado de Curso. Anualmente, o Coordenador do Curso de Graduação utiliza a ferramenta de Gestão disponibilizada no Sistema Administrativo de Gestão Acadêmica (SAGA), informando os pontos fortes e as fragilidades apontadas a partir do processo avaliativo, bem como o planejamento de ações de melhoria. De posse dessas informações, a Vice-Direção de Graduação pode acompanhar a gestão e as demandas orçamentárias para a implementação das melhorias planejadas.

Esse fluxo consolida o processo avaliativo como um processo participativo e legitima a avaliação como uma ferramenta de gestão integrada ao planejamento. Além disso, possibilita que a CPA acompanhe todo o fluxo do processo.

Outrossim, importa ressaltar que o Projeto Pedagógico do Curso está continuamente sendo acompanhado/avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, que tem como incumbência, dentre outras, zelar pela qualidade e implementação do PPC, de forma a manter o curso adequado à Missão Institucional, à sua concepção, à inserção regional e ao perfil proposto.

10 SUSTENTABILIDADE DA PROPOSTA

10.1 Laboratórios compartilhados das Licenciaturas

Os laboratórios das Licenciaturas são espaços de estudo experimental e de aplicação de conhecimentos científicos com uma finalidade prática, que visa a formação de professores. Naturalmente, são ambientes preparados e provocadores no intuito de desenvolver as diferentes competências e habilidades que se propõem ao longo dos currículos, no atendimento do perfil do egresso proposto no PPI, e de romper a dicotomia teoria e prática. É a possibilidade de reunir o pensar, o fazer, o agir e o sentir numa situação experimental passível de reformulações e reflexões frente a um referencial teórico, integrando, de forma interdisciplinar, os objetos de conhecimentos, visando à unidade do saber.

10.1.1 Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática estão equipados para a utilização nas aulas práticas dos diferentes componentes curriculares, mediante reserva antecipada, como também podem ser utilizados para a edição e impressão de trabalhos e para pesquisas pela Internet de outros componentes, em que se fizerem necessários.

Esses laboratórios são compartilhados com todos os cursos da Faccat. Também são disponibilizados para os acadêmicos e os professores aplicativos livres e amigáveis, cuja finalidade é proporcionar o maior acesso possível às tecnologias de informação e comunicação. Nas aulas de Mídias e Tecnologias Digitais, a sala de aula é equipada com mesas maiores, para apoio de notebooks e com lousa digital.

10.1.2 Laboratório de Matemática

Compreende o espaço onde a educação matemática, a literacia, coloca à disposição das demais licenciaturas os diferentes materiais necessários para a instrumentalizar e vivenciar a formação de professores. Visa à utilização da Matemática na prática por meio de jogos, materiais de construção de matemática, sólidos geométricos, réguas e livros. Esse laboratório é utilizado como sala de aula em vários componentes curriculares como as Práticas Educacionais, Práticas Interdisciplinares, Estágios supervisionados ou qualquer outro componente em que o professor titular achar necessário.

10.1.3 Brinquedoteca

A Brinquedoteca da Faccat é um espaço para ampliar e dar suporte aos acadêmicos das licenciaturas, por meio da pesquisa, ensino e extensão, proporcionando oficinas, cursos para formação de professores, confeccionando materiais e jogos didáticos, realizando práticas profissionais docentes e estágios curriculares. Acreditamos que, antes de ensinar crianças, jovens e adultos, é preciso entender, na prática, todo o processo sobre a importância do brincar na aprendizagem, independente da idade. Nesse espaço, promovemos a integração de egressos, acadêmicos e a comunidade que vivenciam experiências do “aprender brincando”. Inclusive, o curso de Especialização em Neuroeducação utiliza esse

espaço, o qual também compartilhamos com o curso de graduação em Fisioterapia, que utiliza como Laboratório de Reabilitação Infantil.

10.1.4 Laboratório de História

O laboratório de Ensino de História e Acervo de História Regional é um espaço para que docentes e discentes produzam e utilizem materiais didáticos alternativos, reflitam sobre o papel do professor como pesquisador em sua ação docente e da extensão como parte dos saberes a serem adquiridos no curso. O espaço também é utilizado para salvaguarda de documentos, organizados em diversos fundos (“Azaleia”, “Roseli Santos”, “Ciranda Musical Teuto-Riograndense”, “História Regional”, “FACCAT” e “Carnaval de Taquara”), com temáticas específicas e aberto à pesquisa da comunidade interna e externa aos cursos de licenciatura da Faccat.

10.2 Componentes compartilhados

SEM	COMPONENTES CURRICULARES COMPARTILHADOS	CURSO(S) DA IES COMPARTILHADO	CH
1º	Português	Todos os cursos	60
	Mídias e Tecnologias Digitais	Licenciaturas	60
	Psicologia do desenvolvimento	Licenciaturas	60
	Metodologia Científica	Licenciaturas	60
2º	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	Licenciaturas	60
	Organização do Trabalho Docente	Licenciaturas	60
	Identidade Profissional Docente	Licenciaturas	60
	Literatura Juvenil	Pedagogia	60
	Oficina de Criação Textual	Pedagogia	60
3º	Legislação Educacional	Licenciaturas	60
	Educação Inclusiva	Licenciaturas	60
	Componente curricular livre	Todos os cursos	60
5º	Educação e Multiculturalidade	Licenciaturas	60

6º	Gestão Educacional	Licenciaturas	60
8	Libras e Braile	Licenciaturas	60
8	Componente curricular livre	Todos os cursos	60

10.3 Necessidade de infraestrutura física específica

Necessidade de compra de mais uma Lousa Digital para o Laboratório de Informática.

10.4 Adaptação da infraestrutura existente

O laboratório de Letras mudará de espaço e será organizado até o final do ano de 2018.

10.5 Necessidade de normas complementares ou alteração de norma existente na Faccat para implantação da proposta

Não há.

10.6 Necessidades de recursos humanos

O curso de Letras necessita ter professores com titulação específica nas diversas áreas do conhecimento. Também, o curso necessita de monitores para as disciplinas de gramática da Língua Portuguesa.

10.7 Cronograma de implantação

Os alunos do vestibular 2018/2 cursarão as disciplinas da nova grade

curricular, vigente a partir do segundo semestre de 2018. Aos acadêmicos, será realizado um estudo comparado do currículo atual com o novo e, aos que forem pertinentes a troca, será sugerida a mudança de currículo.

10.8 Aquisição de recursos materiais

Com a implantação dos novos currículos e a adaptação neles realizados, será necessária a atualização do acervo bibliográfico na área da educação e de exemplares de obras contemporâneas de leitura literária.



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M da C; CARVALHO, E de A. (Orgs). Edgar Morin. **Educação e Complexidade: Sete saberes e outros ensaios**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 5. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

ANDRADE, J. P; SARTORI, J. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem**. In: BACICH, L.; MORAN, J (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n.1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.

CASTELLS. M. **A sociedade em rede do conhecimento à política**. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). A sociedade em rede do conhecimento à ação política. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

CENSO ESCOLAR. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 20 mar. 2018.

COSTA, J.F.A. Articulação entre pesquisa, ensino e extensão: um desafio permanente. In: **Revista de Ciência em Extensão**. Universidade Estadual Paulista, 2018.

FIOR, Camila Alves e MERCURI, Elizabeth. Formação universitária e flexibilização curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 29, 2º semestre de 2009.

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus/AM, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

GÁMEZ, Antonio Navio. **Las competencias profesionales del formador: una visión desde la formación continua.** Barcelona: España, 2016.

JUNG, C. F; DÖRR, C. R. B. Método para elaboração de programas de disciplinas a partir de competências: habilidades, atitudes e conhecimentos. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Nov. 2017. ISBN: 978-85-68618-03-5.

LEMOS, A. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea.** Sulina, Porto Alegre, 2002.

MACEDO, Roberto . **Currículo: campo, conceito e pesquisa.** Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; ALMEIDA, L. S.. Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. **Psic.: Teor. e Pesq. [online]**. 2016, vol.32, n.spe, e32ne212. Epub Mar 23, 2017. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212>.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: jul. 2018.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita.** Repensar a reforma, reformar o pensamento. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PEREIRA, Elvio Quintino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetórias e desafios. **Revista Redes (St. Cruz Sul, Online)** V.21, nº 1, p. 209 - 232, jan./abr.2016.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens- Entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIAGET, Jean. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RATHS, Louis E. *et al.* **Ensinar a Pensar**. São Paulo, EPU, 1977.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; FINOTTI, Luisa Helena; MESQUITA, Elisete Maria Carvalho de. (Orgs.). **Gêneros de texto**: caracterização e ensino. Uberlândia: EDUFU, 2008.

ZABALZA, M.A. B.; ZABALZA, M.A.C. **Professora(e)s y profesión docente**: entre El “ser” y el “estar”. Madrid: Narcea Ediciones 2012.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANEXO A - QUADRO DE COMPETÊNCIAS

Competências profissionais das licenciaturas

CPL 01 - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

CPL 02 - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico- metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

CPL 03 - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

CPL 04 - promover e facilitar relações de cooperação prática entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

CPL 05 - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de necessidades especiais, de gênero, sexuais e outras;

CPL 06 – atuar e participar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

CPL 07 - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre

organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

CPL 08 - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Competências específicas do Curso de Letras (CELE)

CELE 1 - Interpretar e produzir textos de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos.

CELE 2- Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.

CELE 3 - Elaborar e aplicar planos de ensino para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes.

CELE 4 - Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu *status* de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas.

CELE 5 - Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente.

ANEXO B - QUADRO DE HABILIDADES

Competências do Curso de Letras	Habilidades
---------------------------------	-------------

<p>CELE 1 - Interpretar e produzir textos de diversos gêneros, adequando-se às exigências da linguagem padrão e refletindo sobre esse processo nos seus aspectos formais, contextuais e ideológicos.</p>	<p>1.1 Reconhecer as particularidades dos gêneros da esfera jornalística com o intuito de interpretar, produzir e desenvolver estratégias didáticas.</p> <p>1.2 Reconhecer as particularidades dos gêneros da esfera literária com o intuito de interpretar, produzir e desenvolver estratégias didáticas.</p> <p>1.3 Reconhecer as particularidades dos gêneros da esfera escolar com o intuito de interpretar, produzir e desenvolver estratégias didáticas.</p> <p>1.4 Reconhecer as particularidades dos gêneros da esfera cotidiana com o intuito de interpretar, produzir e desenvolver estratégias didáticas.</p> <p>1.5 Interpretar e produzir textos escritos dos agrupamentos do narrar, relatar, descrever e argumentar a partir de leituras e demais atividades reflexivas, a fim de aprimorar suas capacidades linguísticas e sua criatividade na forma de expressão.</p> <p>1.6 Compreender as relações entre escolha de gênero, suporte, público-alvo, imagens e marcas de intencionalidade por meio de debates, leituras e exercícios, a fim de aprimorar suas capacidades interpretativas e de fazer uso dos gêneros mais adequados para as situações de comunicação concretas.</p> <p>1.7 Caracterizar e diferenciar os gêneros textuais estudados, do agrupamento do narrar, do descrever, do argumentar e do relatar, a partir de atividades propostas, a fim de aplicar as estruturas detectadas nas produções escritas.</p> <p>1.8 Observar e identificar as relações</p>
--	---

	<p>de intergenericidade a partir de situações propostas a fim de perceber que os gêneros textuais estão em constante mudança e adaptação às questões de suporte, público e possíveis intencionalidades.</p> <p>1.9 Redigir textos a partir dos gêneros estudados, observando, além das questões concernentes à linguagem padrão e à gramática, a progressão semântica, os recursos estilísticos, a clareza e a unidade temática.</p> <p>1.10 Reescrever textos produzidos a partir de orientações, aperfeiçoando sua expressão escrita no sentido de adequá-la à norma culta e aos padrões dos gêneros textuais estudados.</p> <p>1.11 Redigir textos de forma criativa, expressando-se por meio da arte literária, a partir de técnicas desenvolvidas nas aulas, a fim de se apropriar dessa forma de manifestação artística.</p> <p>1.12 Interpretar e produzir textos orais e escritos do agrupamento do argumentar, a partir de leituras em aula e extraclasse e de outras atividades reflexivas, a fim de aprimorar suas capacidades linguísticas em prol de seu desenvolvimento profissional.</p> <p>1.13 Compreender e produzir textos pertencentes ao agrupamento do argumentar.</p> <p>1.14 Identificar os tipos de argumentos utilizados e as estratégias persuasivas de que se vale o locutor.</p> <p>1,15 Empregar, adequadamente, mecanismos de inserção do discurso alheio.</p>
--	---

	<p>1.6 Identificar os subentendidos no texto e as marcas de pressuposição.</p> <p>1.17 Reconhecer e empregar, com propriedade, operadores argumentativos e modalizadores.</p> <p>1.18 Ler e elaborar textos científicos, desenvolvendo um olhar crítico sobre a pesquisa em Letras.</p> <p>Expressar-se de forma escrita na língua portuguesa por meio da aquisição dos conhecimentos linguísticos necessários e de vivências significativas de aprendizagem.</p>
<p>CELE 2- Refletir sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.</p>	<p>2.1 Dominar os principais conceitos da linguística discursiva a fim de analisar textos à luz dessa perspectiva.</p> <p>2.2 Compreender os fundamentos da semântica, aplicando-os em análises textuais.</p> <p>2.3 Construir o projeto de pesquisa, compreendendo as diferentes etapas</p> <p>2.4 Compreender as diversas metodologias de coleta e análise de dados, empregando a que melhor se adequar às suas pesquisas.</p> <p>2.5 Conhecer as diversas vertentes teóricas sobre a análise linguística, as quais ultrapassam o limite máximo da sentença, tendo por objeto o texto e o discurso, a fim de considerá-los nas práticas de ensino</p>
<p>CELE 3 - Elaborar e aplicar planos de</p>	<p>3.1 Refletir sobre a prática e entender</p>

<p>ensino para os diferentes anos/ níveis da Educação Básica, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, baseando-se em princípios metodológicos e expressando profundo conhecimento das questões de língua e literatura concernentes.</p>	<p>o Estágio (observação e desempenho) como a integração teoria/prática pedagógica e como um dos eixos nucleares da formação de professores.</p> <p>3.2 Elaborar diagnóstico (concepção de educação, ferramentas de ensino, organização curricular).</p> <p>3.3 Desenvolver projetos e prática de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio (planos de aula).</p> <p>3.4 Conhecer as abordagens de ensino-aprendizagem no Ensino Médio e no Ensino Fundamental. .</p> <p>3.5 Identificar estratégias que permeiam o processo do saber histórico escolar.</p> <p>3.5 Conhecer o projeto político-pedagógico bem como a realidade sociocultural da escola onde realizar o estágio.</p> <p>3.6 Refletir sobre implicações político-sociais e científicas da prática docente, considerando a multidimensionalidade do fenômeno educacional.</p> <p>3.7 Interpretar bases epistemológicas do processo de ensinar, aprender e avaliar.</p> <p>3.7 Elaborar instrumentos de observação para a execução do estágio: registro/reflexão/relatório e avaliação das ações.</p> <p>3.8 Elaborar relatório descritivo e avaliativo das experiências de estágio.</p> <p>3.9 Conhecer bases teóricas que fundamentam as práticas docentes de Língua Portuguesa e de Literatura no Ensino Médio, refletindo sobre elas e posicionando-se criticamente quanto à</p>
--	---

	<p>sua aplicabilidade e replicabilidade.</p> <p>3.10 Elaborar planejamentos voltados ao Ensino Médio que contemplem não só a integração entre literatura, leitura de textos não literários, redação e gramática, mas que também tenham uma perspectiva interdisciplinar.</p> <p>3.11 Planejar aulas de gramática contextualizadas, que priorizem o domínio da norma culta, a adequação a diferentes contextos de fala e a reflexão sobre os usos da língua.</p> <p>3.12 Posicionar-se criticamente frente aos estudos das escolas literárias no Ensino Médio a partir da leitura de referencial teórico.</p> <p>3.13 Planejar projetos de leitura literária e não literária para o Ensino Médio.</p> <p>3.14 Refletir sobre a produção e a avaliação de textos no Ensino Médio, elaborando propostas de redação, de reescrita e de correção baseada em critérios claros para docentes e discentes.</p>
<p>CELE 4 - Apropriar-se de repertório de obras literárias clássicas e contemporâneas, analisando as manifestações literárias no seu <i>status</i> de arte, comparando-as, contextualizando-as e interpretando-as à luz de fundamentações teóricas.</p>	<p>4.1 Conhecer critérios de seleção de obras para o público juvenil, aplicando-os criticamente à produção contemporânea e clássica voltada a esse público.</p> <p>4.2 Analisar obras literárias nacionais e estrangeiras produzidas após a II Guerra Mundial até os dias de hoje, relacionando-as aos seus dados contextuais, especialmente no que se refere às questões da Guerra Fria, da globalização, da ascensão da expressão de regionalismos e de</p>

	<p>suas adaptações para outros suportes, destacando-se o cinema e a televisão.</p> <p>4.3 Relacionar o fenômeno da poesia concreta e neoconcreta aos dados contextuais e à linguagem publicitária. Identificar expressões de regionalismos em obras contemporâneas brasileiras e africanas, relacionando-as ao contexto sócio-histórico de produção</p> <p>4.4 Analisar as relações entre obras literárias contemporâneas e suas adaptações cinematográficas e televisivas no que se refere às questões intersemióticas, sociais, mercadológicas e contextuais.</p> <p>4.5 Conhecer as características estilísticas, temáticas e formais que se manifestaram na literatura brasileira desde suas raízes até o Realismo, bem como de seus principais representantes, sempre relacionando a produção artística ao momento histórico, destacando os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais do período.</p> <p>4.6 Compreender os conceitos envolvidos na periodização literária, posicionando-se criticamente frente a eles.</p> <p>4.7 Compreender o papel dos diferentes contextos sociais, ideológicos e históricos na produção literária dos diferentes períodos, relacionando-o às obras analisadas.</p> <p>4.8 Identificar as características centrais das escolas literárias do Quinhentismo ao Realismo no Brasil, aplicando-as à análise de obras,</p>
--	---

	<p>observando suas consonâncias e dissonâncias.</p> <p>4.9 Conhecer os principais autores e obras das escolas literárias do Quinhentismo ao Realismo no Brasil, relacionando-os e posicionando-se criticamente.</p> <p>4.10 Entender o fenômeno literário como uma expressão artística humana universal e atemporal, atrelado ao contexto de produção e às características singulares dos artistas e relacionado às diversas áreas do conhecimento humano e às diferentes formas de expressão artística, especialmente o cinema e a televisão, sob forma de adaptação de seus enredos.</p> <p>4.11 Conhecer, analisar e comparar diferentes concepções acerca da arte literária.</p> <p>Compreender e identificar características e funções do discurso literário, problematizando a questão da diferença entre textos literários e não literários, aplicando-as em análises práticas.</p> <p>4.12 Reconhecer diferentes gêneros literários por meio do entendimento e da problematização de suas características em perspectivas sincrônicas e diacrônicas.</p> <p>Refletir sobre as condições de recepção e de produção de obras literárias à luz de pressupostos teóricos acerca do tema.</p> <p>4.13 Entender os conceitos de campo e de sistema literário, diferenciando-os e refletindo sobre suas influências na produção contemporânea e passada.</p>
--	---

	<p>Conhecer diferentes campos de estudos da Literatura, reconhecendo seus principais pressupostos teóricos, suas linhas de estudo e suas bases epistemológicas.</p> <p>1.14 Entender como a literatura dialoga com outras áreas do conhecimento humano, especialmente a Sociologia, a Psicologia e a História.</p> <p>4.15 Refletir sobre os processos de adaptação de obras literárias para o cinema e para a televisão à luz de suporte teórico sobre o tema.</p> <p>4.16 Construir visão crítica acerca da produção literária brasileira do final do século XIX e das três primeiras décadas do século XX por meio da leitura e discussão de textos literários contextualizados historicamente, cobrindo o Parnasianismo, o Simbolismo, o Pré- Modernismo, e as três primeiras gerações do Modernismo, conhecendo as principais obras produzidas nesse período.</p> <p>4.17 Compreender o papel dos diferentes contextos sociais, ideológicos e históricos na produção literária dos diferentes períodos, relacionando-o às obras analisadas.</p> <p>4.18 Refletir sobre os impactos dos períodos pós e entre Guerras sobre a produção literária nacional.</p> <p>4.19 Analisar a influência de correntes estéticas europeias e norte-americanas sobre a produção literária nacional.</p> <p>4.20 Relacionar obras de diferentes autores produzidas no mesmo período histórico, constatando diferenças estilísticas, temáticas e de cosmovisão.</p> <p>4.21 Conhecer os principais autores e</p>
--	---

	<p>obras do Pré-Modernismo e das três primeiras gerações do Modernismo brasileiro, analisando-as sob diferentes prismas e suportes teóricos.</p>
<p>CELE 5 - Dominar um repertório de termos/conceitos especializados com os quais se pode discutir a fundamentação do conhecimento da língua portuguesa, apropriando-se dela de forma competente.</p>	<p>5.1 Refletir sobre a dicotomia entre a norma culta e o uso linguístico e instrumentalizá-lo ao emprego de nomenclatura da gramática tradicional. 5.2 Conhecer as circunstâncias históricas das quais se originou a nossa língua e o seu léxico. 5.3 Dominar as regras de ortografia, acentuação e formação de palavras que compõem o léxico. 5.4 Distinguir classe de palavras e função sintática. 5.6 Reconhecer os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração. 5.7 Refletir sobre língua e gramática, reconhecendo a heterogeneidade linguística e as diferentes concepções de gramática. 5.8 Revisar textos literários e não literários a partir dos conhecimentos gramaticais e discursivos adquiridos ao longo do curso, por meio de critérios pertinentes e embasados teoricamente. 5.9 Avaliar e revisar textos escolares e acadêmicos à luz da gramática normativa. 5.10 Conhecer os mecanismos que regulam a ordem dos constituintes no interior da sentença de modo a ser um usuário proficiente da sua língua, escrita ou oral. 5.11 Reconhecer os tipos de sentenças e o emprego que se faz delas, a fim de empregá-las conforme a finalidade de</p>

	<p>quem fala ou escreve;</p> <p>5.12 Reconhecer o funcionamento do princípio de projeção, que associa transitividade, colocação e concordância, na criação linguística;</p> <p>5.13 Dominar as regras de pontuação a fim de que sejam auxiliares na explicitação do sentido a ser atribuído à frase e ao texto.</p> <p>5.14 Conhecer a estrutura morfológica das unidades do enunciado em língua portuguesa, bem como os processos usados na formação de novos vocábulos, compreendendo-lhes o sentido.</p> <p>5.15 Identificar os elementos constituintes do vocábulo mórfico.</p> <p>5.16 Reconhecer os processos de formação das palavras.</p>
--	---

ANEXO C - QUADRO DE ATITUDES

Eixos	Atitudes
Do autocuidado pessoal e profissional	<ul style="list-style-type: none"> - Constante atualização; - Valorização pessoal e profissional; - Responsabilização por sua aprendizagem; - Postura profissional ética; - Uso de vocabulário apropriado em diferentes situações do cotidiano; - Uso de vocabulário adequado às situações acadêmicas e profissionais; - Autoconfiança; - Busca de aprofundamento; - Criatividade; - Equilíbrio;

	<ul style="list-style-type: none"> - Senso crítico; - Iniciativa; - Autonomia; - Dinamismo; - Proatividade; - Leitor(a) constante; - Responsabilidade; - Intelectualidade; - Perseverança; - Resiliência; - Maturidade.
Do cuidado com os estudantes, colegas professores e com a comunidade escolar	<p>Observação do sigilo de informações pessoais de pais, estudantes e colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preservação de bom ambiente de trabalho em equipe; - Preservação de bom ambiente de trabalho em sala de aula; - Colaboração nos trabalhos em equipes; - Liderança; - Empatia; - Solidariedade; - Sensibilidade; - Cooperação; - Espírito de equipe; - Leitura sensível de cenários; - Prospecção criativa de soluções; - Mediação de conflitos.
Do cuidado com o planeta, como ser responsável	<ul style="list-style-type: none"> - Uso consciente de recursos; - Reaproveitamento de materiais; - Não consumismo; - Busca de explicações científicas para os fatos; - Espírito investigativo; - Promoção da paz; - Mediação de conflitos; - Promoção de conciliações; - Prospecção criativa de soluções; - Ética ambiental; - Ética corporativa; - Equilíbrio; - Bom senso; - Sensibilidade; - Acolhimento.



Faculdades Integradas de Taquara

Recredenciada pela Portaria MEC nº 1.072, de 26/12/74, D.O.U. de 29/12/14, Seção 1, p. 7.

Mantida pela Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste – FEEIN CNPJ 97.763.593/0001-80.